

ERA NOVA

REVISTA
QUINZENAL
ILLUSTRADA

PARAHYBA DO NORTE

15 DE AGOSTO DE 1921



Milc. MARIA DO CÉO SILVA

ANNO I

NUM. 10

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

COLLABORADORES:

Dr. Carlos D. Fernandes

Dr. Americo Falcao

Dr. Flavio Mariz

Dr. Alvaro de Carvalho

Dr. Octavio Soares

Celso Maria

Dr. Manoel Tavares

Dr. José A. de Almeida

Dr. Aclides Bezerra

Cong. dr. Pedro Anais

Prof. Cariloano de Medeiros

Dr. Raul Machado

SUMMARIO

- I—Os que se foram—José Americo de Almeida
- II—Esmatae! (versos)—Americo Falcao
- III—Noite de ledio—Alfredo Soares
- IV—A Revolução de 1917—Oséio Moura
- V—Volts ao sonho (versos)—Arthur Fortes
- VI—Echos de aila
- VII—Pappas & Figsas—Gregorio de Mattos
- VIII—Trovas (versos)—Aclides Bezerra
- IX—De passagem...—Oti
- X—Conferencia de Bay Barbosa (continuação)
- XI—Trovas da roga (versos)—Ernan
- XII—Quintana agricola—Louro Montenegro
- XIII—Horizonte ruilo—Osorio Barboza
- XIV—Diante de um retrato (versos)—Moriuno
- XV—Assumplos pedagogicos—Abel da Silva
- XVI—Pelo mundo dos desportos—João de Loureiro
- XVII—Notas sociais

Professor Abel da Silva

Prof. Juvenal Coelho

Dr. João da Matta

Dr. Sá e Benevides

Dr. Adhemar Vidal

Padre Mathias Freira

Vicente Falcão

Rocha Barretto

Dr. Jonas Montenegro

Dr. Elpidio de Almeida

Dr. Diogenes Caldas

Dr. Lauro Montenegro

Dr. Leonardo Smith

ASSIGNATURAS

Capital	{	Anno - - - - -	14\$000	Interior	{	Anno - - - - -	10\$000
		Semestre - - - - -	7\$000			Semestre - - - - -	10\$000
		Numero avulso - - - - -	\$000			Não ha venda avulsa	

Numero aluzado 1\$000 • PRAÇA VENANCIO NEIVA, 30. • Pagamento adiantado

Quereis juntar o conforto á elegancia?

Dar bôa apparencia e commodidade á vossa casa?

COMPRAE MOVEIS NA

CASA NAVARRO

DEPOSITO DE AUTOMOVEIS

OVERLAND

OS MAIS AFAMADOS

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 123

NAVARRO & C. — Parahyba

GALERIA

BRASIL

POSTAES DE LUXO

(Exclusividade da Galeria Brasil)

TIPO	A	1 por	1\$000	5 por	4\$000
B	1	1\$500	5	6\$000	
C	1	2\$000	5	8\$000	
D	1	2\$500	5	10\$000	
E	1	3\$000	5	12\$000	
F	1	3\$500	5	17\$000	
G	1	5\$000	5	24\$000	

CADERNETAS DE NOTAS

(Especialidade da Galeria Brasil)

Numero	1	Uma	5\$00	Dez	4\$000
2			8\$00		6\$400
3			1\$000		6\$000
4			1\$000		6\$000
5			1\$200		6\$600
6			1\$200		6\$600
7			1\$500		12\$000
8			1\$500		12\$000

BEZERRA & COMP.

65 - RUA MACIEL PINHEIRO - 35

IONA & C.^a

EXPORTADORES

Compram pel-ese e couros, de toda especie, sem o-
tes de algodão e mamonã, peles de emu, etc.

Mantem grande deposito de linha de costura e ESTRELA

* Tem casas com o mesmo ramo de commercio
em MACAO, PEQUIM, CANTA E AGACIAS EM BAHIA, RECIFE E NATAL

Endereço Telegraphico: — DELMIRO

ESCRITORIO E ARMAZEM:

Praça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.

Benjamin Fernandes & C.

Armazem de Estivas, Leigos, Vidros e Expor-
tação de assucar.

Deposito permanente de Farinha de trigo.

Arame farpado, Gimento,

Pinho Paraná, Kerozene, Sabão, Saboões,

Oleos lubrificantes,

Graxas para Automoveis, e etc. etc.

CODIGO TELEGRAPHICO

Caixa Postal — N. 3

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — FERNANDES

A "CASA FRANCEZA" vende crepe
georgette, seda, pailha, pedo narias, e
tros bons artigos, por preços reduzi-
dos. Rua Barão do Triunpho n. 39.

CASA POPULAR
de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, per-
fomarias, roupas, etc. Especialidades em cha dos
de pailha, últimas novidades, gravatas, camisas, pun-
teiras, cretones, morins e outros artigos para ho-
mens, senhoas e crianças. Preço reduzido.

Matriz: Rua Beurepaire-Rohar, 267.
Filial: Rua da Republica n. 654 e 456.

PARAIBA DO NORTE

OURIVESARIA PINHEIRO

de **JOSÉ PINHEIRO**

DOURAD N. E PRATELÇÃO

Realiza toda a fabricação de ouro e prateado, faz as mais
bellezas, e trabalha em ouro e prata
de primeira qualidade, com o mais
bom material, e com o mais
bom trabalho.

Vende-se material para a fabricação
de ouro e prata, como também
ocullos e pedras e tudo o que se
puder achar.

RUA DA REPUBLICA N. 172

TRABALHOS

ARTISTICOS

Belizio Ferrer

OURIVES

Rua Barão de Passagem, 51a.

EXECUÇÃO

PERFEITA

TINTURARIA

e **LAVANDERIA LUSITANA** de **HENRIQUE WYLLER**

Executa com perfeição quaisquer lavagens de
camizetas, blusas e sedas, usando processos e máquinas
para os tecidos finos e delicados, fazendo
tambem tingimentos de roupas de lã e sedas em todos
cores. Tem em grande attenção e processos
químicos que usa para a maior conservação dos tecidos.

LAVAGEM DIARIAMENTE

Rua Maciel Pinheiro N. 292
e DUQUE DE CAXIAS N. 511.

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EMGR. SSO

Rua Maciel Pinheiro

Paraíba do Norte

Reinaldo de Oliveira & C.

Grande estabelecimento de mi-
udezas e fazendas em grosso

RUA MACIEL PINHEIRO N. 172.

ERA NOVA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

SOCIEDADE ANONYMA

OFFICINA GRAPHICA DA "IMPRESA OFFICIAL"

ANNO I

Parahyba, 13 de agosto de 1921.

NUM. 10

OS QUE SE FORAM

As letras nacionaes têm sido desfalçadas, recentemente, de valiosos ornamentos, cuja perda lhe agrava, cada vez mais, a sensível decadencia. Sumiram-se, a revezes, na mesma esteira da immortalidade uns poucos de espiritos de magnifica realização esthetica.

A poesia foi despojada da irradiação de três dos seus victoriosos cultores: Francisca Julia, Alphonsus de Guimaraens e Emiliano Pernetta.

A poetisa das *Esphinges* soube, como Ada Negri, espalpear o tedio do magisterio em motivos de arte. Mostrou como a imaginação feminina é capaz dessa expressão de belleza em que culminam Sapho, Elisabeth Barrett e essa incomparavel Mrs. Browning, e, em nossos dias, a viscondessa de Noailles.

Impressiionada pelo titulo do seu livro *Marmores* e por sua fórma aprimorada, a critica, avocada ás classificações, filiou-a á escola parnasiana.

Mas, sua inspiração, ao invés desses esmiçados modelos de impassibilidade, tem movimento e requiza uma encantadora sensibilidade. Todavia que os seus accentos não se o cerebro e a mulher com o coração. Esse conceito ajusta-se, maravilhosamente, a Francisca Julia: as proprias concepções com que ella se esforça disfarçar a fragilidade do sexo debruçavam do nobre musculo e, por isso mesmo, continham na apparencia vigorosa a essencia de um temperamento profundamente sensitivo.

Ella realizou, gloriosamente, o seu destino, inscripto por Victor Hugo:

Rêver, puis s'en aller. C'est le sort de la femme.

Alphonsus de Guimaraens lutou com a ge-

ração de symbolistas que naufragou no oceano de cryspelas*, de Gustavo Santiago.

Sua leição era exageradamente mystica, com o ritmo de uma ladainha de todos os sentos, talvez por directa influencia do desgraçado *Lelau*, cuja arte era uma mescla de fé e depravação.

Mas esse nephelibatismo evoluiu para uma poesia fluidica, contemplativa, recortada de imagens translucidas, que prima por suas graças castigas e seu sante original.

Emiliano Pernetta foi um dos nossos decadentes.

Esse movimento contra a tradição poetica, atrozmente desvirtuado pela critica de Max Nordau, revelou estros impressionantes: Verlaine, Verhaeren, Morras, Francis Vicié-Girifini, Eugenio de Castro, Cruz e Sousa.

O poeta abolicionista, que já tinha outra formação, adoptou a escola, sem descahar nos seus mortidos exaggeros.

As suas creações, em qualquer genero, têm o sopro de um talento de raça.

Cumpre assignalar que esses tres poetas pens e que suas obras não se aliciam ás dualidades locais. Mas mostram como essas faculdades se desenvolvem até a perfeição a parte dos grandes centros culturais.

Aqui tambem se mallogrou uma florente afirmação de instincto poetico—Aprigio de Oliveira, o pobre coitado que se partiu sem um dobre fúndre das igrejinhas literarias. . . O *Cosmarama* é mediocre, mas as ultimas produções desse desditoso rapaz exprimem uma acuidade emotiva que derivava, naturalmente, de sua hypersensibilidade etico.

A prosa perdeu tambem dois dos seus mais idoneos representantes, ambos membros da Academia: Paulo Barreto e Pedro Lessa.

Mas, antes, vem a ponto lembrar que, hoje 15 de agosto, é dia de luto nacional. É o anniversario do crime mais . . . sacrilego que ainda se perpetrou á face de nossa civilização — o assassinio de Euclydes da Cunha.

É insubstituivel essa integral organização de sabedor e de estylista que, se peccou, foi pela exuberancia dos seus prodigiosos recursos verbaes, desmerecidos, hoje em dia, na unição canhestra de Alberto Rangel e Carlos de Vasconcellos.

A morte tem depauperado as nossas letras. A poesia ainda tem seus flores, mas a prosa desmedra funestamente.

João do Rio e Pedro Lessa eram duas formações oppostas. O primeiro, dispersivo, superficial, varialhado; o outro, discretamente mirrado de idéas adquiridas em rigorosa disciplina intellectual. Um torrado para a conquista da vida de uma serenidade insensível ás mais mordenes assacalinas; o outro susce-

gibilissimo ao ser insultado. Quando insultado, não se irrita; quando louvado, não se orgulha.

Pera-me, agora, não ler atado relações litterarias com o autor das *Chuvisas e Trases*, livro que elle me remetteu com uma cordial dedicatória, offerecendo-me, assim, oportunidade para uma honrosa correspondencia. Mas, nessa época, eu andava, irresistivelmente, enfiado de literalismos, estado de espirito que me saltava, de quando em quando, pelos rebates do senso das utilidades. Por signal, que não

agradeci sequer com um logar commum a sua imprevista gentileza.

A copiosa obra de João do Rio não lhe subsistirá. O seu grande talento periclino não se perpetuou em nenhum livro destinado à posteridade. Era, ao revés, uma descarga electrica, capaz, talvez, de deslumbrar, mas de im-

sem escassez de engenho, tentou o theatro com *A bella madame Vargas e Eva*; pronuncion as bellas conferencias que estão enfeixadas na *Psychologia urbana* e em *Sesamo*; realizou inqueritos interessantissimos; descreveu viagens; traduziu Oscar Wilde . . .

A sua acção jornalística notabilizou-se pela in-

escassa de estudos que possam dar a medida do seu valor. Mas esse jurista-philosopho foi um prestigioso divulgador de idéas, senão um dos mais autorizados dos nossos ensaistas.

A sua *Philosophia do Direito* é um livro de autoridade e emancipação mental. Essa sciencia foi relegada das incubrações academicas pela reforma do nosso ensino superior e é desmerecida pelas theorias de reconstituição social. Mas as lições de Pedro Lessa, professadas na Faculdade de Direito de S. Paulo, têm ainda uma palpitante actualidade na critica dos conhecimentos e na exposição dos systems.

Elle propugna o methodo positivo para explicar a formação e a transformação do ideal juridico, contra a doutrina theologica e os racionalistas de todos os matizes. applica, assim, a materia principios dos juriconsultos contemporaneos, como D'Aguanno, Cogliolo, Pugita, Ichno Vanni, etc. Expõe e refuta, com poder de erudição e logica, o idealismo transcendental e criticismo de Kant, a escola historica e a doutrina de Hering expressa na *Evolução do Direito*.

Este escripto não comporta o balanço de suas idéas em tão controversa materia.

Do poder judicario é um lucido e precioso trabalho de exegese dos textos constitucionaes concernentes à applicação da justiça, feito á luz dos tratadistas e da jurisprudencia.

Nas *Dissertações e polemicas*, elle, de par com luminosos estudos de interpretação de direito constitucional, civil, commercial, romano, fiscal, internacional e penal, mostra, vantajosamente, a pujança de sua dialectica em confronto com o dr. Campos de Toledo e o actual minist. o João Mendes.

Os *Discursos e conferencias*, se não constituem primores de eloquencia, representam, por seu titulo, outros tantos modelos de vulgarização de idéas, como as excellentes monographias *O deliriumismo psychico* e *E' a historia uma sciencia?*.

Pedro Lessa foi, no Supremo Tribunal, uma poderosa e crescente affirmação dessa valia intellectual.

Ainda bem que os que se foram nos herdaram o maior e mais bello dos patrimonios!

JOSE AMERICO DE ALMEIDA

OS AUXILIARES DO GOVERNO



DR. ALVARO DE CARVALHO

SECRETARIO GERAL DO ESTADO

pressão fogaz. O seu estilo não se extremava pela sobriedade, nem pela cadencia, mas era dotado de colorido e movimento.

Cultivou elle muitos generos literarios com o mesmo prurido de publicidade: a chronica social, editada em cerca de dez volumes, com uma observação, as mais das vezes, paradoxal, mas sempre curiosa; o conto em *Dentro da Noite*, *A mulher e os espelhos*, *Rosario de illusão*, etc., sem todo o poder de synthese e analyse que esse trabalho demanda, mas

introdução de novos processos na imprensa e pela agilidade e ironia dos commentarios.

Foi com essas qualidades positivas que elle grangeou a gloria ephemera de seus talentos e se criou uma popularidade que raras honras de letras têm destrutado no Brasil.

A obra de Pedro Lessa é de saber e pensamento. E' a construcção de um juriconsulto e publicista, uma das mais consistentes de nos sas relações juridicas. A nossa literatura pouco aconchegada dos movimentos scientificos é

A dilatação das veias nas pernas é proveniente de se ficar muitas horas em pé sem caminhar e nas mulheres é, geralmente, por motivo de muitos partos. Compressão das pernas com ligaduras ou meias elasticas. Dizem muitos entendidos ser bom enrolar as pernas com algodão e atar bem e depois embebel-o em agua vegeto-mineral, conservando-o humido por muitas horas, o mal desaparecerá.

EPOCAS MEMORAVEIS DE PORTUGAL

- 1094—E' fundada a Monarchia.
 1143—Córtes de Lamego, onde se fizeram as leis fundamentais da monarchia.
 1147—Tomada de Lisboa aos mouros.
 1147—Fundação de S. Vicente da Torre.
 1355—Assassinato de Inez de Castro.
 1385—D. João I, proclamado rei.
 1385—Batalha de Aljubarrota.
 1580—Felippe II invade Portugal, que incorpora a Coroa de Hespanha.
 1640—Restauração de Portugal.
 1808—1.ª invasão franceza.
 1825—D. João VI reconhece a independencia do Brasil.
 1139—Batalha de Ourique.
 1217— " " Alcaçar do Sal.
 1340— " " do Salado.
 1449— " " de Alfarrobeira.
 1512— " " Tanger.
 1536— " " Ternate.
 1554— " " do Mar Roxo.
 1578— " " de Alcacer Kibir.
 1659— " " Linha d'Elvas.
 1664— " " Castello Rodrigo.
 1665— " " Montes Claros.
 1808— " " Vimieiro.
 1809— " " do Porto.
 1810— " " Bussaco.
 1811— " " de Albuera.
 1812— " " Salamanca.
 1813— " " Victoria.
 1814— " " Orlhès.
 1810—2.ª invasão franceza.

Os teus olhos, ó menina,
 São gentios da Guiné:
 Da Guiné, por serem pretos,
 Gentios, não tendo fé.

ESCUTAE!

Aos souhadores, almas brancas e luminosas.

Vós, poetas, ditosos trovadores,
 Que a sós viveis na terra bandoleira,
 Procuree para eterna companheira,
 Quem saiba traduzir vossos amores

Se assim não fôr, tereis os dissabores...
 Desillusões fataes a vida inteira!...
 E irá vossa chiméra derradeira
 Para um campo sem aves e sem fiôres!

O ferino ran-ôr da alma tyranna,
 Converte em tréva as luzes do futuro...
 E a dôr maior da creatura humana,

E' ter ao lado um coração adverso,
 Que não sabe entender o affecto puro,
 E o sentimento redemptôr de um verso!

Americo Falcão

NOITE DE TEDIO

ALFREDO SOARES

I

Apagava-se o dia vagaroso e triste . . .

Os ultimos lampejos do sol, que se atufára enrubicado por traz dos longinuos cerros, punham na frontaria alvejante das casas tonalidades phantasticas de uma luz desbotada e frouxa.

A velha cidade, agora silenciosa, immergia no lusco-fusco desse crepusculo de ouro, lembrando as encantadas cidades dos contos phantasticos de Hoffmann.

Volviam aos ninhos as aves, pipilando, como as notas finaes de um hymno . . .

E, por sobre o mar, enquanto deselam as sombras nostalgicas da noite e confusamente se divisavam ao longe as agulhas dos cumes, —barcos, á superficie verde-negra das aguas, balouçavam-se como um pinheiral do sul, agitado pelo sopro forte da tarde.

II

Uma leve tristeza, misto de luz e sombra, começára de invadir-me áquella hora a alma, em recolhimento mystico, como o vulto caliginoso da noite envolvendo as montanhas e as aguas . . .

Reminiscencias de passados dias acordavam no peito antigas dôres, que pungem e consolam. Fram as saudades que acudiam em bando,

qual as andorinhas, em revôada, vêm pousar tranquillamente pelas abas dos telhados, chillreando aos ultimos clarões do dia que se soure aos poucos . . .

III

Lá em cima, no palmeiral azul das nebulosas, as estrellas, como hyrios, palpitavam com a luz esplendente das noites hibernaes.

Envaidecida das glórias do dia, amava-se a natureza desses diamantes da noite . . . "Dolci iusanti per certo, propizi ai poetici entusiasmi e alle anime innamorate."

Dentro em mim, tudo, porém, era tedio—tedio tudo quanto me cercava e via. Sentia-me infeliz, ábhorrecido, descontente, sem poder todavia determinar o motivo desse immenso desconsolo, dessa infelicidade immensa!

Invadia-me o desalento.

Era como se a vida fosse abandonando o corpo, diminuindo, lento e lento, o pulsar do coração em que não mais luzia o sol das alegrias humanas . . .

Estrellas distantes, estrellas solitarias mysteriosas estrellas, que lá de cima me fixaes com o vosso olhar pestanejante e frio! Feliz do homem que, pelo caminho sombrio da vida, pôde vêr refulgir a imagem dos idears amores, como vós rebrilhaes ni solidão das alturas!

IV

Espaço em fóra, nas asas loiras da phantasia, que a noite favorece e desperta, senti-me escapar da periphéria deste orbe de insondaveis agonias, subindo aos intermundos de Platão, ás regiões do ether intangível, onde se abrigam, triumphantes, as meditações do philosopho e o canto real dos poetas.

Um sol ahí bem perto refulgia . . . ahí, como o rei Luiz da Baviera, ouvi orchestras invisiveis desfilando symphonia sideraes . . . O soffrimento que me dominava transformara-se de subito em uma paz consoladora. O coração, no peito revivendo, fulgurava de uma estranha alegria.

E no aereo sonho,—sonho que ainda perdura, sonhei que Venus, a estrella minha muito amada, acolhera-me em seu seio luminoso . . . Bem feliz eu era agora . . . sentia-lhe as caricias de um prazer inebriante, de um extase indelivel! . . .

Um dos perfumes mais vulgares é o heliotropo, mas diz-se que não é extrahido da flôr daquelle nome, e sim formado por uma combinação de violeta e baunilha.

A REVOLUÇÃO DE 1817

IV

Fracasso geral do movimento—
Restauração do poder monarchico—
Os nossos martyres.

Foram de importancia numerica os exercitos que a revolução levantou na Paralyba. Além das forças de linha e milicia, que obedeceram a Estevam Carneiro e Amaro Coitinho, a columna que desceu de Itabaiana e Pilar e a 15 de março entrou na cidade, sob o commando de Antonio Galdino e Costa Lima, trazia cerca de dois mil homens.

Em Souza, reuniram e seguiram destino do Ceará mil e cem ordenanças, milicianos e populares. Pernambuco chegou a ter três mil homens em armas, porém o golpe de 6 de março deu-se apenas com oitocentos. O ataque do bairro do Recife, onde estava o governador Caetano Pinto com 250 soldados no Brum, foi feito por 120 combatentes.

Mas aqui, como lá, cedo se verificou o amolecimento, a desintelligencia, a dispersão, a desillusão. Ainda era maior e mais homogeneo o poder da realza.

Uma das faltas á resistencia do governo republicano terá sido a ausencia de força no mar. O imprevisto de uma frota de guerra no Recife foi episodio ridiculo da revolução. Dentro de poucos dias aquelle porto estava bloqueado por três nãos do conde dos Arcos, sob o commando do tenente Rufino Baptista, e em meados de abril, o almirante Rodrigo Lobo, na armada que veio do Rio de Janeiro, reforça vigorosamente o bloqueio.

A revolução começa a ceder. Alagóas, sem republicanos de valor, regressa á legalidade: Penêdo trae a grande causa e, na capital, o commandante Antonio José Victoriano foge para Recife. José Mariano e Luiz F. de Paula Cavalcanti de Albuquerque, bafidos pelos alagoanos em Ponta de Pedra, Mezeritaram em jançada, abandonando campo e companheiros. Da capital pernambucana segue para o sul, procurando salvar a causa abalada com a defeccão de Alagóas, o general Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque. Acompanham-no frei Caneca, padre Henrique de Rezende (vigario do Cabo) e frei José Maria Brayner. Logo depois vai, em reforço, a guerrilha do padre Souto e Domingos Martins. Já então marchava contra a republica o exercito do general Leite Cogominho, mandado da Bahia pelo governador conde dos Arcos. A escurança de que o general, maçon em S. Salvador, confraternizasse com os independentes cedo dissipou-se. Souto e Martins são batidos e presos pelo capitão de pardos de Penêdo, a mandado de Cogominho. O proprio Fratelaco de Paula é derrotado a 12 de maio,

no combate do Trapiche de Ipojuca, pela vanguarda do marechal Paula, voltando ao Recife, desanima tudo, e o seu governo (18 de maio) propõe capitulação a Rodrigo Lobo, sob as condições de amnistia, suspensão do bloqueio e livre passagem em navio neutro. Domingos Theotonio, feito dictador, ainda ameaça á noite com um ultimatum arrogante,

EM SERRARIA



Mile. Marietta Miranda filha, do cel. Alfredo Miranda, prefeito municipal

mas a 19, antes da resposta, retira-se com o cofre e as tropas. Já então, as villas de Pau d'Alho, Tracunhaém e Santo Antônio, trabalhadas por elementos monarchicos que agiam no interior em communicacão com os commandantes realistas, declararam-se pelo rei. Rodrigo Lobo, ainda com cautelas, desembarca e toma conta do governo até á chegada de Luiz do Rêgo Barreto.

Na Paralyba, as coisas não se podiam passar diferentes. Trueno Pinto, constatao a per-

da de livros, não dá noticias do mez de abril, senão que para o fim lavrava grande descontentamento, por toda a parte apparecendo realistas fervorosos republicanos de honren.

Lendo-se por miudo as chronicas da revolução, sente-se que foi grave erro de Amaro Coitinho, Estevam e Silveira não comprometerem no governo a João Alves Sanches Massa, chefe dos mais relacionados e poderosos da capitania, naquelle tempo. Apparece como iniciando a contra-revolta um mulato Bastos, obscuro senhor de engenhoca no Pilar. O grupo desse mulato foi logo disperso por gente do capitão André Dias de Figueiredo, nome glorioso da revolução e de aurea linhagem na sociedade colonial. A republica cahiria de qualquer modo nesta provincia, vencida que fosse no foco central de Pernambuco. Mas, sime-isolado e periclitante achou-se, antes da causa, o governo, descontentadas aqui as opinões ou ambições de Sanches Massa. Alliado ao cel. Mathias da Gama Cabral, soprou novito sentido os animos, reuniu elementos, fez a reacção. Uniram-se-lhe os padres Manuel Anselmo e Manuel Lourenço, o sargento-mór Antonio Galdino, o capitão Costa Lima e tantos assedias espalhados de Cabedello a Mamanguape, a Pilar, a Souza.

A 3 de maio, o governo, erguendo bravos esforços, intrincheira as estradas, avançando pela de Santa-Rita o grosso das tropas, sob o commando de Amaro que parecia mais que os outros galvanizar as forças desanimadas da situação. Seu destino nesse dia foi capitular em Tibiry, onde esbarrou com os realistas, desbedecido pelos soldados republicanos que o major de pardos Joaquim Sebastião de Carvalho indisciplinara contra o chefe. Já na cidade vivavam o rei, entre morras aos patriotas, e na fortaleza de Cabedello, ao dar o ultimo viva da patria, o commandante José de Mello Muniz morria assassinado pelos mandatarios do cel. Mathias.

A 6 de maio, reunidos no mosteiro de S. Bento os chefes republicanos e os das forças vencedoras, assignou-se a capitulação, com expressa garantia aos vencidos, de vida, transitio, honras militares e pagamento das despesas ordenadas pelo governo revolucionario.

No dia seguinte, juramenta se o governo do verador Manuel José e do capitão de 1.ª linha João Soares Neiva, nomeando logo seus adjuntos a João Alves Sanches Massa, cel. Mathias da Gama Cabral e Vasconcellos, sargento-mór Francisco Ignacio do Valle e tenente-cel. Francisco José Corrêa "para servirem em todas as medidas relativas á defesa da causa de Sua Magestade e beneficio dos povos." Esse governo completa-se depois com o onvidor literario Gregório Coitinho.

Nas outras provincias, a republica ia tendo o insuccesso que já referimos quanto a Pernambuco. No Ceará, o potentado Filgueiras, que prometera neutralidade e por fim assignara a adhesão, manda suspender a mensagem, arvora a bandeira real e persegue os republicanos. No R. G. do Norte, mal dá as costas Peregrino de Carvalho, restaura-se a monarchia sob o assassinio do governador André de Albuquerque Maranhão. Alguns fieis que em Martins organizaram um governo, também se dispersam, sós e esquecidos no fracasso geral. Em Souza, o padre Luiz José recebe orientação de Sanches Massa, que faz em trez dias e meio, cançando cavallos no caminho, chegar um emissario de Pacatuba ao Piranhas. Então, o exercito de 1100 homens que seguia para o Crato sob o commando do sargento-mór Francisco Antonio Corrêa de Sá, avisado em S. João do R. Peixe, contra-marcha em vivas á monarchia e ao rei.

A chegada de Peregrino de Carvalho, com sua pequena tropa bem armada, ainda tremem os realistas. Mas Augusto Xavier e sua esposa concordam em ir fóra da cidade exhortar o filho á submeter-se, um etguendo o symbolo christão do martyrio, outra os seios que amamentaram o joven heróe. O quadro de Parreiras, exposto na galeria de Palacio, estará incompleto á luz dessa versão.

A 13 de maio, no auto de vassalagem que se lava no paço da capitania a d. João VI, assignam, com os homens da contra-revolução, os principaes da republica. Já ali se achavam presos Amaro Coitinho, Joaquim Manuel Carneiro da Cunha, Francisco José da Silveira, padre Virgínio Campello e mais quatro comparsas da rebellião. No termo de obediencia vêem-se os nomes de Peregrino de Carvalho, Manuel Lôbo de Miranda Henriques, Estevam Carneiro da Cunha, Joaquim Baptista Avundano, Alexandre Francisco de Seixas Machado, Antonio de Hollanda Chacon e muitos outros correligionarios da independencia e da democracia.

Procuravam todos dessa maneira innocentar-se deante dos cárceres que se abriam e das fórcas que se levantavam. Peregrino de Carvalho, Avundano e mais dois que tiveram parte saliente no arranjo das tropas, são presos logo a 14. E não teve mãos á medir o governo que a o jurára tanta indulgencia em troca da capitulação. Dágora em vante, do Ceará á Bahis, são as prisões, devassas, sequestro de bens, enforcamentos e exposições monstruosas de uma vingança fria em nome da lei. Os governadores do absolutismo se emulavam no zelo da punição. O de Fortaleza, Manuel Ignacio de Sampaio, referindo-se ao movimento no Crato (officio de 2 de junho) escrevia ufano á Parahyba: "Já porém aqui tenho os Cabeças cobertos de ferro, e creio que não tardará a ser presos os que escaparam.. Sampaio enviou ao sertão batalhões de linha, sob o commando do cel. José Leite de Chaves Mello, e um corpo

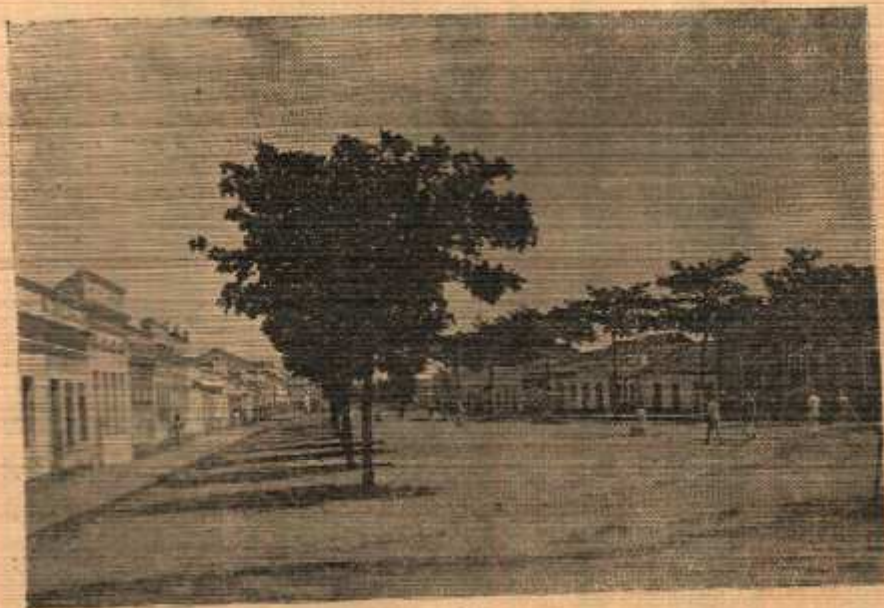
de indios armado de arco e flecha, para perseguir os revolucionarios do Crato e Souza, operando até ao Recife na ajuda da restauração.

A 12 de junho toma posse do governo da Parahyba Thomaz de Souza Mafra que recebe o poder das mãos do triumvirato legal, já então composto do vereador mais antigo, Manuel José; do official de maior patente, coronel Mathias da Oasma e do ouvidor André Alvares, que regressára do interior acompanhado de 50 homens em arma.

A 28 de junho o general Luiz do Rêgo assumia o governo de Pernambuco com grande

dois primeiros, tidos no termo como doentes e que, assim amparados, puderam ir tratar-se na residencia de inverno daquelle chefe, á rua Direita, da capital parahybana.

Explicit-se por esta amisaile o poder que o velho senhor de engenho e potentado teve de afastar em tempo as gentes de Luiz José do caminho da revolução. Enfim, eram vastas as relações do fidalgo souzense. Em 1820, dirigindo-se ao seu amigo da Córte, marquez de Queluz, válido de d. João VI, obteve o perdão. Nas masmorras da Bahis, cêdo conseguiu certo conforto e soccorreu os companheiros



ITABAYANNA — Rua da Conceição

apoio de forças, ambição politica e animo tyrânico. No mez seguinte, Thomaz Mafra lhe enviou, summariados e presos, 119 parahybanos.

Depois das commissões militares, age no Recife a Alçada, sob a presidencia do desembargador Bernardo Teixeira Coitinho Alvares de Carvalho, que dilata pela massada judiciaria a vida e o martyrio dos réos.

Da Parahyba, quatro mereceram o castigo hediondo do patibulo; a 21 de agosto, Peregrino de Carvalho, Silveira e Amaro Coitinho; a 5 de setembro, padre Antonio Pereira de Albuquerque, filho do capitão André Dias de Figueiredo. Os demais se espalharam pelas fortalezas de Pernambuco e Bahis, onde gemeram durante dois, três e quatro annos seus sonhos de patria livre e liberdade verdadeira.

Alguns implicados conseguiram escapar á furia das auctoridades reaes, como Estevam Carneiro e José da Cruz Gouveia que se refugiaram na Inglaterra.

A tropa cearense coube a captura dos revolucionarios de Souza, entre os quaes o padre Luiz José, seu cunhado Francisco Antonio Corrêa de Sá, capitão-mór Patricio José de Almeida, Alexandre Pereira de Souza e Antonio Ferreira de Souza. Nos documentos do tempo apparece Sanches Massa afiançando os

porque parentes fieis-lhe mandaram por um fiel escravo, dez contos de réis. A aforria do prêto pagou a viagem e guarda do diuheiro, salvando o magnata, enquanto no cemiterio do Sacramento do Recife enterrava-se, vencido de mãos tratos, Antonio Ferreira, e na fortaleza de Cabedello morria o septuagenario Alexandre Pereira. O outro, Patricio José de Almeida também não voltou aos penates, morrendo no hospital da Bahis, a 11 de abril de 1820. Alexandre Pereira, numa justificação que requereu, attribuiu seus vexames ao enlão vigario de Souza, padre Claudio Alves da Costa, capitães Antonio do Nascimento Sá e Luiz José da Cunha.

Entre os martyres parahybanos de 1817 consagra-se de preferencia Peregrino de Carvalho, realçado pelo precoce genio militar e pela perversidade com que o absolutismo lhe ceifou os 17 annos promissores. Mas é justo honrar no padre Antonio Pereira um desses animos que nem deante da morte se abatem: do alto do patibulo falou forte e commoveu a assistencia, levando na queda final o pranto de seus irmãos e não o hymno que o povo era obrigado a entoar em momentos desses, como num festim de cannibaes, aos "valerosos Iustianos."

CELSONO MARIZ

Volta ao Sonho

Um dia eu te escrevi coisas que a alma sentia.
Si descobriste, como eu desejei,
Que toda a minha dôr ali se reflectia,
Não sei.

Como alguém que chegou de uma penosa viagem
Sem mão que lhe afastasse as urzes do caminho,
Eis-me de novo aqui, aos pés de tua imagem,
Na ancia de teu carinho.

Olha-me assim... envolve-me na luz
De teu olhar...
Que eu sonhe que ora atravesso as esferas
[azuis]

A voar... a voar...
De todo envolto
No teu cabelo solto,
Na luz de teu olhar!...

Estes versos sou eu:
São orações de alguém que renasceu
Para o culto do Amor, para um sonho doirado,
Minha ciência é, bem vêes, tão formosa e tão
[pouca...]

Tão leve o meu desejo;
Creio na tua dôca
Esperando o meu beijo,
Ave que encontra enfim o ninho desejado.

Penso que isto será numa noite de maio:
Combigo pela mão alguns instantes saio;
Dentro em nossa alma a aurora...
Fôra,
O silencio da vida que adormece,
A suave uncção que em nós precece a prece,
Doirar a terra a dorair uns vividos fulgôres
Que vêm do céu azul semeado de flôres:
Flôres de luz!... Campo azul todo em flôr
Que Deus fez accender para a glória do Amor.

Então, tendo-te assim ao pé de mim
Nessa doce illusão de um affecto sem fim,
A dôr fecunda, a minha grande dôr,
Acabará desabrochando em flôr;
Emquanto tua mão fidalga e perfumada,
À tua mão de fada,
Me tomará de sob o peristyllo
Do Castello do Sonho,
Onde um pouso risonho,
Um abrigo tranquillo
Ao meu grande cansaço,
Acharei, afinal, na curva de teu braço.

ARTHUR FORTES

Ninguém quer ser o que é. O estúpido quer ser inteligente; o ignorante, sabio; o fraco, forte; o feio, bonito; até o negro quer ser branco. Eu apenas quizer e quero ser o que sou, um zero na vida e nada mais. E, assim, muitas vezes tenho sorrido da palhaçada dessa gente toda que quer ser o que não é. Ah! se todos tivessem o direito de pensar e ver, eu não teria a ventura de rir desta palhaçada toda, sendo apenas um zero.

(Ext.)

TÊM se realizado nesta capital as feiras livres, cujos resultados satisfazem, de maneira cabal, as necessidades que se iam tornando prementes em face da situação terrível em que o povo se debate. O braço com uma crise de assustadoras proporções.

Essa iniciativa deve-se a sr. Diógenes Caldas, inspector agrícola, que encontrou o mais franco apoio da parte do dr. Quedes Pereira, prefeito do município.

Na primeira exposição de gêneros alimentícios, realizada á avenida General Osorio, local adezade escolhido pela Prefeitura, foi notavel o numero de concorrentes que se abasteceram dos productos á venda com vantagem dos preços em relação aos das nossas quitandas e taboleiros.

Essas feiras, longe de imprimirem um cunho de burguezia á cidade, proporcionam-lhe meios de progresso, sendo hoje muito communs nas mais adiantadas centros da Europa.

Sabemos que cogitam de transferir as das quintas para os domingos, sendo mesmo possível que, na publicação destas linhas, já isso haja succedido. Tal medida é de muito interesse para o proletariado, a quem muito de perto as prefaladas feiras são destinadas, permitindo que os operarios possam pessoalmente fazer as suas compras.

COLLABORAÇÃO FEMININA

MEDITAÇÃO

Crepusculo! hora de infinda melancholia, em que a imaginação em extasis accorda todos os sentimentos da nossa alma!

Sentada indolentemente numa rockingchair, contemplava eu os ultimos raios de sol que cahiam sobre a majestosa e desigual bahia de Guanabara. Ao longe, alguém, com mão febril, tocava ao violino, em surdina, a «Reverie» de Schuman, e, além, muito além, na immensa vastidão do oceano, uma pequena vela, que mais parecia a asa de uma gaivota, deslizava á flôr das aguas. Com os olhos enlevados a contemplar este magnifico quadro e a ouvir aquella musica embriagadora, o meu pensamento voltou a recordar a mais feliz noite da minha vida...

16-6-021

NIRACY

ECHOS DE ARTE

ENRICO CARUSO

Pequena biographia

Caruso é o maximo cantor de opera e um dos maiores artistas de sua geração.

Os seus espectaculos, na America, arranca-



CHARLES RAY

cidade natal e a belleza de sua voz atrahia a attenção de todos que o ouviam.

Caruso, aos 18 annos, era um distincto barytono, que, depois de formada a voz, viria a ser um cantor de grandes recursos.

Tomou para professor o maestro Vergine, que, captivado pela belleza e pureza de sua voz, prestou-se a dar-lhe lições de canto.

O notavel cantor estreou em Napoles, no anno de 1894 em uma opera nova «L'amico Francesco», tendo depois cantado em diversas cidades italianas e no Cairo.

Seguiu-se uma «tournée» na America do Sul, e na sua volta, depois de uma temporada em Milão, foi considerado pela critica como um dos mais jovens e esperançosos tenores nascidos na Italia.

Caruso fez grande successo em varios paizes da Europa antes de conhecer a America do Norte em 1903, mas foi a sua interpretação do Duque de Mantua (Rigoletto), no Metropolitan em 23 de Novembro de 1903, que convenceu aos habitues da opera, que tinha chegado o maximo dos tenores do mundo.

Recentemente, foi celebrado o 35.º anniversario de sua estrêa na opera, sendo-lhe concedidos especiaes homenagens pelos seus collegas do Metropolitan.

Caruso visitou duas vezes o Rio de Janeiro. Em 1917, por occasião d' sua segunda visita, assim se externaram alguns chronicistas cariocas:

O Imparcial:

«Estrêa de Caruso: Os Palhaços» - No decorrer da opera, raras vezes os ouvidos mais attentos e conhecedores da arte do canto notavam algum enfraquecimento; mas era rapido e quasi imperceptivel, porque Caruso é um tecnico maravilhoso, perfeito na sua arte, e

vam continuas ovações, sendo admirados o requinte, a belleza e o poder de sua voz.

Natural de Napoles, onde nasceu em 1873, ainda muito joven cantava nas egrejas da

sabe utilizar-se dos mais difíceis recursos para vencer. Deante disto fica a gente a pensar quando entravecerá a voz de Caruso...

Como técnico elle é impecavel, emitindo, phraseando, utilizando-se extraordinariamente de recursos com uma habilidade e uma competência rarissimas. Como artista elle é requin-



Mabel Normand

tado, com uma expressão admiravel e muito pessoal na interpretação da musica. Cantou bem como artista, usando tudo de sua voz.

Mas se o artista é cada vez mais apurado, o instrumento já não é o mesmo.

Dentro dos recursos vocaes que agora dispõe, Caruso é magnifico de precisão, de sentimento, de paixão e de força. A grande voz evolue, mas conserva a sua grandeza; perdeu a frescura, mas é ainda magestosa e brilhante.

O artista é, porém, cada vez mais seguro.

O Caruso de 14 annos atrás era espontaneidade, era mocidade, era impulso, era um rapaz que usava da voz que lhe sahia da garganta como a agua das fontes... Hoje, Caruso é um artista, que se domina, que sabe

utilizar todos os effeitos do seu instrumento vocal, que não é o mesmo que lhe deu renome.

É um grande cantor e como rarissimos, modela, dirige, governa e faz resaltar a sua voz ainda possante, que vai rebolar vibrante, nas galerias electrizadas. Como foi delicado, melancolico, apaixonado!

O Correio da Manhã:

Despedida de Caruso. Manon Lescaut (Fracini) — O actor é ainda um esplendor de arte dramática e a sua voz, que, por vezes, pôde afigurar-se aos exigentes um recurso de economia vocal, colhe aprimoradamente os lances intimos, de expressão pathetica, com os quaes mal conduzem falsos gabos de energia.

Deixou em testamento uma fortuna calculada em 50 milhões de liras. Ganhava, na

America, por noite que cantava, calculadamente 3000 dólares.

E ainda ganhava menos que Charles Chaplin, o popular Carito...

Concerto Baruel

Na quinta-feira transacta, effectuou-se, no cinema-theatro Rio Branco, o concerto musical das irmãs Missod e Alina Baruel, que interpretaram magistralmente os compositores mundiaes de maior fama.

O programma dessa festa de arte foi confeccionado com esmero pelas jovens virtuosas milles. Baruel, agradando o mesmo multissimo & selecta assistencia que, durante a audição, applaudiu estrepitosamente as jovens concertistas nacionaes.

A serata musical das irmãs Baruel foi patrocinada por uma commissão de membros da maçonaria e da imprensa.

FARPAS & FISGAS

Nem sempre a vida é esse tedioso fardo que muitos, por systema, maisnam.

Contra os seus multiplos dissabores, a gente acha consolação até em minimas frivolidades.

Descontente com a critica pouco generosa feita a estrêa de minha collaboração nesta revista por duas distinctissimas senhoras, a quem não sei se, afinal, logrei convencer da propriedade dos termos desta secção, tive eu a feliz idéa de pestualmente indagar se tal era o sentir unanime do caprichoso sexo das gragas... E tive o prazer de averiguar que muitas não só estavam na dissidencia, mas até dispensavam o seu agrazo a alguns daquelles meus desprenteciosos reparos.

Desvaneceu-me a gentil lisonja, mas me não deixam logo dado a conhecer... O alegrão, porém, que de mim se apossou fez-me lembrar o que, ha boa dezena de annos, ditou a alma do nosso confrade conego Mathias, no afortunado dia em que teve a certeza de que o publico lia as «Pallatinha»... Lili e applaudiu dia!

Era eu a esse tempo um dos seus companheiros de trabalho, e posso dar testemunho do encantamento em que ficou, e em que ficámos todos nós, seis collegas desta época, com essas virentes palmas, colhidas pelo querido confrade, no pó de ingente reitega, travada então com illustre intellectual da terra, hoje modesto juiz em Caiçara... Historia antiga, sem nenhuma importancia talvez para o dr. Alpheu Rosa, mas para mim de um in-

estimavel valor, meu caro reverendo sr. conego Mathias...

Conego ou simples padre?...

Vá—conego, pelo seguro!

São tão rapidas as promoções de nossa milicia catholica, quando os agraciados fazem realmente honra ao merito—e tal é o caso do virtuoso conego Mathias, são tão rapidas as promoções de nossa milicia catholica, ia eu tizendo que a gente já não sabe, a respeito, a quantos anda...

Certa folha desta cidade, numa de suas edições passadas, publica o seguinte curioso despacho, procedente de Piancó, e assignado pelo padre Aristides:

«Como seia os senhores, o padre Aristides tem redes consagradas a varios usos...»

A em que elle se achava, quando teria sido ameaçado de morte, era de dormir.

E se a alguém parecer forçada a minha interpretação, então ha de convir nest'outro—que o padre dorme sentado,—o que não deixa também de ser curioso.

Do mesmo matutino esta paverosa coisa:

«O tenente Cleto veio a Parahyba soerguer a sociedade do tiro 37 de guerra, desta cidade, que ha tempos se dissolveu.»

E haver quem affirme, ainda hoje, que a Parahyba progride!

Relativamente a luz e bondes, vamos na

TROVAS

ordem do costume, isto é, cada vez mais imitantes ao canto da perua: *poor! poor!*

A falar verdade, isso que por ali existe com o título, firma ou rubrica de T. L. e F. nunca se esmerou em bem servir ao publico pagante e não bufante . . . Mas tinhamos o direito de dizer isso mesmo, pela imprensa, de viva voz, por todas as vias de transmissão do pensamento.

Hoje ninguém tal conseguiria, sem se expôr a estolidas aggressões . . . Que o diga o estimavel sr. dr. Clodoaldo Gouvêa, moço que todos nós suppunhamos a salvo destas insolitas arremetidas, já pela suavidade de suas distinctas maneiras, já pela auctoridade de que se acha investido, como fiscal, a serviço do governo.

Pensando, porém, com mais isenção no caso, parece que houve da parte do dr. Clodoaldo um equívoco, que, a bem da longanimidade do digno sr. San Juan convém destazer.

Todos sabem que o nosso Clodoaldo não é dos que neste mundo têm melhor audição. Provavelmente o sr. San Juan, para se fazer entender, houve por bem entesar um pouco as cordas do seu possante aparelho vocal, e o que, quando muito, podia tomar-se como trovão, afigurou-se aquelle nosso fiel amigo o desabar de raivosa e tremenda tempestade . . .

Sirva essa admissivel hypothese para algum tanto amenizar as asperezas do sr. San Juan, se de facto as houve.

Agita-se o velho mundo em ruidosas ovações postumas ao grande e inolvidavel Carruso!

Mas isso que depois de morto obteve o notavel cantor tem conseguido, em vida, num mundo menor, porém infinitamente muito mais delicioso, alguns cantadores de moda ao som do violão . . .

A proposito, o nosso confrade Adhemar Vidal publicará, por estes dias, uma interessante chronica, mostrando o prestigio phantastico que esses privilegiados seres exercem sobre o espirito das meniñas casadoiras.

Peço venia para observar ao joven chronista que os taes embelecões são de dobrado effeito quando se exercem em torno das fogueiras de S. João . . .

GREGÓRIO DE MATTOS

Vou vivendo a minha vida
Como Deus quer e consente.
Sou como a folha cahida
Levada pela corrente . . .

Illude maguas quem canta.
Maugas, não vale chorar.
« Quem canta os males espanta »
Coração, vamos cantar!

O laço de fita preta
Que ao bandó prendes, faceira,
Parece uma borboleta
Poisada numa róseira

As penas em que hoje estou,
Contei ao sol, — fez-se triste . . .
Disse-as á noite, e chorou.
Disse-as a ti, — e sorriste . . .

Que contraste tem a sorte!
No mundo, que ingrata lida!
A vida chorando a Morte,
E a morte rindo da Vida . . .

A Deus cabe a sem razão,
De não ser o amor perfeito:
Quando fez o coração,
Não fez do lado direito . . .

Mente, violão, como eu minto,
Não gemas, guarda o sentir;
Que eu como tu também sinto,
Mas vou cantando a mentir.

Noites escuras, sombrias . . .
Que tempo o céu não se estrélla! . . .
Também, não sei quantos dias,
Não vens á noite, á janela . . .

A luz desse olhar tristonho,
Que é só teu, . . . faz-me lembrar
Essa luz feita de sonho
Que a lua deita no mar . . .

Dr. Antonio Botto

Por acto do sr. presidente do Estado, acaba de ser nomeado para a cadeira de Legislação de Terras do Curso de Agrimensura o nosso ex-confrade d'«A União» dr. Antonio Botto, que se achava ha algum tempo exercendo o cargo de promotor de justiça da comarca de Guarabira.

Durante o tempo em que s. s. esteve naquella prospera cidade, soube-se crear um circulo de admiração, coisa aliás justificavel dado o seu temperamento e a sua palestra, que prendem a quantos se' lhe aproximam. Alii, com notavel interesse, o nosso distincto amigo desempenhava também o logar de correspondente desta revista, que muito lhe fica a dever o empenho que tomou para sua maior propagação em todo o municipio de Guarabira.

O dr. Antonio Botto, pelas suas qualidades de talento, irá por certo dar lustre ao estabelecimento em que vai exercer a sua actividade como preceptor da mocidade.

Fazendo este ligeiro registo, «Era Nova» muito folga por vêr retornar ao nosso meio um moço de merito comprovado e que em serviço da causa publica se encontrava afastado d'elle.

Já entrou em composição nas officinas graphicas da Imprensa Official o *Boletim Informativo da Parahyba do Norte*, sob a direcção do sr. Alfredo da Silveira, nosso confrade da imprensa pernambucana.

Trata-se da confecção de um trabalho de grande valor e interesse para o Estado, pelo repositório das mais uteis informações que

contém, sobre diversos assumptos, sendo também illustrado de clichés de parahybanos em destaque e vistas da cidade.

E' de crer que essa iniciativa encontre do publico a mais franca acolhida, dados o cuidado e carinho que o operoso sr. Alfredo Silveira vem empregando na sua leitura.

Tiro de Guerra Parahybano

Aventa-se presentemente no seio da mocidade patria a idéa altamente patriótica da reorganização do *Tiro de Guerra Parahybano*.

Sobre tão palpitante assumpto, o tenente Cleto Campello Filho, que estive ligeiramente nesta cidade, realizou no dia 7 do corrente, no salão de honra do Lyceu, uma conferencia civico-militar, a fim de concitar os alumnos daquelle estabelecimento para o serviço militar.

O joven e intelligente official do exercito brasileiro discorreu brilhantemente e em muitas considerações acerca da nossa educação bellica e da respectiva preparação dos moços, por meio do *Tiro de Guerra*, para o serviço militar, hoje quasi obrigatorio em o nosso paiz, e de cujos fins só teremos muito a lucrar.

O conferenciista expoz as vantagens advindas para os jovens que se inscreverem na alludida corporação civico-militar, concitando todos os presentes para não desanimarem de levar adiante os nobres ideaes militaristas.

Sabemos que já attinge a mais de cem o numero de rapazes de nossa sociedade inscriptos no *Tiro Parahybano*, estando sendo discutida a eleição da directoria da referida associação militar.

DE PASSAGEM...

VII

A MATERNIDADE, que representa um importantíssimo departamento do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, completou, ha quinze dias, o primeiro anniversario de sua fundação. Esse acontecimento, que a muitos deve ter passado despercebido, a mim é que não escapou, e lá estive congratulando-me com os seus principaes fundadores, bem convencido de estar cumprindo um dever sagrado.

De todos os serviços comprehendidos no vasto dominio da assistencia publica, nenhum se avanta, pelos seus efeitos de ordem moral e social, a esse, prestado á mulher gestante, quando sem recursos, sem protecção e sem lar.

É preciso que se conheça da desgraçada situação de muitas dessas infelizes, para se avaliar do gráo de felicidade que lhes raiou naquella dia memoravel de 1.º de agosto de 1920.

A despeito dos nossos esforços — meus e dos collegas ao serviço do hospital de Santa Isabel — conjugados com os da digna Provedoria da Santa Casa de Misericórdia, não nos foi possível fundar uma Maternidade, assumpto de que tantas vezes falámos em nossos relatorios annuaes.

Considerado dum modo geral, a Maternidade encerra uma finalidade de alta relevancia, condizente com tantas outras que lhes são conexas, traduzindo sempre uma das mais significativas manifestações do sentimento humano.

Entre outros problemas vem logo á lembrança esse da hygiene e da mortalidade infantil, que agita incessantemente o espirito nacional, estudando-lhes as causas e tornando-as conhecidas.

Innumeros são os trabalhos esparços que correm mundo, resumindo opinões auctorizadas e clamando por medidas que remediem o grande mal.

Como exemplos de valor, citarei a brilhante conferencia produzida pelo dr. Armand DeJille sobre «a lucta contra a mortalidade infantil nos Estados Unidos, em 1919, e aquella grande reunião dos delegados de saúde, convocada pelo dr. Carlos Seidl, a fim de ventilar a questão sobre o mesmo assumpto no Distrito Federal, em 1918.

Ainda agora, no Rio de Janeiro, o dr. Henrique Antran pronuncia conferencias sobre o momentoso thema, conforme se lê em despachos daquella procedencia.

Quando, ha dois annos, se fundou a Maternidade no Recife, foi orador do acto da posse da directoria o eminente sr. ministro Oliveira Lima. S. exc., no decorrer de seu discurso, referindo-se ao movimento da maternidade do Rio de Janeiro, diz que: «em 1915, o numero das parturientes admittidas á Maternidade foi de 1.425, sendo a mortalidade materna de 1 1/2 por cento e a da prole de 9 por cento, baixando em 1916 o numero das

parturientes a 1.300 e baixando respectivamente a proporção da mortalidade a 1 1/2 por cento e a 3 1/2 por cento.

«No hospital D. Pedro II desta cidade, onde o numero das parturientes foi de 419 em 1915, a proporção da mortalidade materna foi de 5,25 por cento e a da prole de 23,6 por cento;

ral, será reservada a somma de 10.000 dollars.

«Não será nessa meia duzia de linhas que um assumpto de tamanha importancia possa ser desenvolvido, sobretudo quando ás classes inferiores ainda não chegaram essas noções corriqueiras que dizem com a hygiene do individuo e do seu *habitat*.

Nesse momento eu passo em revista os Estatutos da Sociedade Eugénica de São Paulo e vejo que um dos fins comprehendidos no Cap. I é o da «divulgação entre o publico de conhecimentos hygienicos e eugénicos, para



PRACA DA VENÇÃO NEIVA - SALVADOR BAHIA

mais do que no estrangeiro em 1840, no caso de mulheres apormaes, em que os algarismos proporcionaes correspondiram a 3 por cento e 16,8 por cento respectivamente.

Linhas adiante escreve ainda aquelle conspicuo brasileiro: «O que dizer, porém, da obra primordial e essencial de amparar a maternidade, de proteger a fonte da vida?»

Esta protecção tem que ser activa e não pôde limitar-se a ser passiva.

Conforme li ha tempo em uma revista medica fluminense, foi approvado pela Commissão de Saúde Publica do Senado Americano um projecto de lei, creando o serviço de amparo á maternidade e primeira infancia.

Estudos e investigações referentes ao assumpto serão feitos pelo Governo Federal com a cooperagão dos Estados. Aos Estados que crearem uma junta de hygiene materna e infantil com o fim de auxillar a acção do Governo Fede-

bem do individuo, da collectividade e das gerações futuras.

Entre nós, diga-se com justiça, a primeira pedra para a construcção do grande edificio social já está lançada.

A Maternidade significa eloquentemente em nosso meio um grande esforço e um grande desprendimento de quantos a fundaram e de quantos a mantêm.

No curto prazo de um anno o seu movimento regista 30 entradas apenas com três fallecimentos, devido estes ao máo estado geral das parturientes.

Já não é pouco para o começo, e já é muito para uma instituição que vive sem o grande amparo dos abastados, mas que, á maneira de suas congeners, abriga sob o seu tecto as que «vem arrastando pela vida em fóra a cruz martyrisante dos sofrimentos moraes e physicos».

RUY BARBOSA

O briaréo da palavra falada e escripta

No Brasil, durante o Imperio, os liberaes tinham por artigo do seu programma cercar os privilegios, já espantosos, da Fazenda Nacional. Pasmoso é que elles, sob a Republica, se cem-dobrem ainda, conculcando-se, até a constituição, em pontos de alto melindre, para assegurar ao Fisco esta situação imortuosa; e ainda haja quem, sobre todas essas conquistas, lhe queira grangear a de um lugar de predilecções e vantagens na consciência judicial, no fóro intimo de cada magistrado.

Magistrados futuros, não vos deixeis contagiar de contágio tão maligno. Não peques-

si mesmo, na pureza immaculada e na placida rigidez que nada se dobra, e de nada se teme, senão da outra justiça, assente, cá em baixo, na consciencia das nações, e culminante, lá em cima, no Juizo divino.

Não tergiverseis com as vossas responsabilidades, por mais tribulações que vos imponham, e mais perigos a que vos exponham. Nem receeis alguma soberania da terra, a do povo, ou a do poder. O povo é uma torrente, que uma vez se não deixa conter pelas açoes magnanimas. A intrepidez do juiz, como a bravura do soldado, o arrebatam, e fascinam.

antesquinhados pela jactancia dessas rebeldias ter em mente que, instituindo-os em guardas da constituição contra os legisladores e da lei contra os governos, esses pactos de liberdade não os revestiram de prerogativas ultra-majestáticas, senão para que a sua auctoridade não torça ás exigencias de nenhuma potestade humana.

Os tyrannos e barbaros antigos tinham, por vezes, mais comprehensão real da justiça que os civilizados e democratas de hoje. Haja vista a historia, que nos conta um pregador do seculo XVII.

«A todo o que faz pessoa de juiz, ou ministro», dizia o orador sacro, «manda Deus que não considere na parte a razão de príncipe poderoso, ou de pobre desvalido, senão só a razão de seu proximo... Bem praticou esta virtude Canuto, rei dos Vandaios, que, mandando justicar uma quadrilha de salteadores, e pondo um delles embargos de que era parente d'El-Rey — respondeu: *Se provar ser nosso parente, razão é que lhe façam a força mais alta.*»

Bom é que os barbaros tivessem deixado lições tão inesperadas ás nossas democracias, a ver se, barbarizando-se com esses modelos, anteparavam ellas, enfim, a justiça ao parentesco, e nos livrariam da peste das parentelas, em materias de governo.

Como vedes, senhores, para me não chamarem a mim revolucionario, ando a catar a minha litteratura de hoje nos livros religiosos.

Outro ponto dos maiores na educação do magistrado: corar menos de ter errado que de se não emendar. Melhor será que a sentença não erre. Mas, se cahir em erro, o peor é que se não corrija. E, se o proprio auctor do erro o remediar, tanto melhor; porque tanto mais cresce, com a confissão, em credito de justo, o magistrado, e tanto mais se solentiza a reparação dada ao offendido.

Muitas vezes ainda teria eu de vos dizer: — Não faças, não faças. Mas já é tempo de cassar as velas ao discurso. Pouco agora vos direi.

Não anteponhaes o draconianismo á equidade. Com tão cruel mania ganhariaes, com razão, conceito de má e não de recto.

Não militeis em partidos dando a politica o que deveis á imparcialidade. Dessa maneira vendereis as vossas almas e famas ao demonio da ambição, da intriga e da servidão, as paixões mais detestaveis.

Não cortejais a popularidade. Não transijaes com as conveniencias. Não tenhaes negocios em secretarias. Não delibereis por conse-



CAPITAL — Cadeia Publica

jámais ao Erario, á Administração, á União os seus direitos. São tão inviolaveis como quaesquer outros. Mas o direito dos mais miseraveis dos homens, o direito do mendigo, do escravo, do criminoso, não é menos sagrado, perante a justiça, que o do mais alto dos poderes. Antes, com os mais miseraveis é que a justiça deve ser mais attenta, e redobrar de escrupulo; porque são os mais mal defendidos, os que suscitam menos interesses, e os contra cujo direito conspiram a inferioridade na condição com a mingua nos recursos.

Preservae, juizes de amanhã, preservae as vossas almas juvenis desses baixos e abominaveis sophismas. A ninguém importa mais do que á magistratura fugir do medo, esquivar humilhações, e não conhecer a cobardia. Todo o bom magistrado tem muito de heroico em

Os governos investem contra a justiça, provocam e desrespeitam tribunas; mas, por mais que lhes espumem contra as sentenças, quando justas, não têm, por muito tempo, a cabeça erguida em ameaça ou desobediencia deante dos magistrados, que os enfrentam com dignidade e firmeza.

Os presidentes de certas republicas são, ás vezes, mais intolerantes com os magistrados, quando lhes resistem, como devem, do que os antigos monarchas absolutos. Mas, se os chefes das democracias de tal jaez se esquecem do seu lugar, até ao extremo de se haverem, quando lhes pica o orgulho, com os juizes vitalicios e inamoviveis de hoje, como se haveriam com os ouvidores e desembargadores d'El-Rey Nosso Senhor, frageis instrumentos nas mãos de despotas coroados, — cumpre aos

lheiros, ou accessores. Não deis votos de solidariedade com outros, quem quer que sejam. Fazendo aos collegas toda a honra, que lhes devedes, prestae-lhes o credito, a que sua dignidade houyer direito, mas não tanto que delibereis só de lhes ouvir, em materia onde

A justiça humana cabe, nessa regeneração, um papel essencial. Assim o saiba ella honrar. Trabalhae por isso, os que abraçardes essa carreira, com a influencia da altissima dignidade, que o seu exercicio receberéis.

Della vos falei da sua grandeza e dos seus

“ERA NOVA” no Rio



Mlle. Laurita Pessoa, filha de s. exc. o sr. dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica.

a confiança não substitua a inspecção. Não prescindaes, em summa, do conhecimento proprio, sempre que a prova terminante vos esteja ao alcance da vista, e se offereça a verificação immediata do tribunal.

Por derradeiro, amigos da minha alma, por derradeiro, a ultima, a melhor lição da minha experiencia. De quanto no mundo tenho visto, o resumo se abrange nestas cinco palavras: Não ha justiça sem Deus.

Querereis que vol-o demonstrasse. Mas seria perder tempo, se já não encontrastes a demonstração no espectáculo actual da terra, na catastrophe da humanidade. O genero humano afundiu-se na materia, e no oceano violento da materia fluctuam, hoje os destroços da civilização meio destruida. Esse fatal excidio está clamando por Deus. Quando elle tornar a nós, as nações abandonarão a guerra, e a paz, então, assomará entre ellas, a paz das leis e da justiça, que o mundo ainda não tem porque ainda não cre.

deveres, com a incompetencia de quem não exerceu. Não tive a honra de ser magistrado. Advogado sou, ha cincoenta annos, e, já agora morrerrei advogado.

Na missão do advogado também se desenvolve uma especie de magistratura. As duas se entrelaçam, diversas nas funções, mas identicas no objecto e na resultante: a Justiça. Com o advogado, justiça militante. Justiça imperante, no magistrado.

(Continua)

A ambição é a causa de todos os males e mais complicados desvarios.

O ambicioso é capaz de tudo, comtanto que consiga realizar o seu desejo, o qual consiste em possuir tudo e em maior quantidade. É um mal que só produz tudo quanto é ruim, pessimo . . . E entre nós ha tantos ambiciosos . . .

Viúva e moça sortêra
Qui gosta de se pintá,
Quanto mais fala dos home,
Mais doidas tá p'ra casá.

Me dero, de mimo, um cravo
(Quem foi não digo a ninguem)
Qui quanto mais sêco fica,
P'ra mim mais chêro elle tem!

Hai quem diga: «o amô é cego»
Eu potresto — cego, não!
Vê bem na quillaridade
Cummo vê na iscuridão!

Vinte vez nós já briguemo,
Vinte vez fiquemo bem. . .
Quem tem amô, de veignonha,
Nem um tiquinho não tem!

Cummo a baicaca perdida
Nas tempestade do má,
Meu coração perde o rumo
Se meu bem me desprezá. . .

Magino e não adivinho
A rezão p'ru mode quê
Me dá baticum no peito
Quando meus óio te vê!

Se tu véve succumbida,
Sortando tantos lamento,
Tua cafifa, minina,
Se tira cum casamento.

Todo aivorêdo das matta
Não dá pau p'ra cumiêra,
Mas toda moça titia
Dá bem p'ra mixiriquêra.

O pavão é tão bunito
Mas tem pé feio e cinzento;
Meu amô é bom de véra,
Mas feroz de ciumento.

Im duas casta de gente
Ninguem pôde confiá:
Muiê qui é toda bisonha,
Home qui véve a jurá.

No dia do casamento
É qui se bota o rijume;
As moça é cummo as navaia:
Fino ou grôço, tem seu gume!

QUINZENA AGRICOLA

Felizmente já se vai comprehendendo que na instrução profissional está o principal motivo de prosperidade de um paiz. Ora, o nosso nesse particular ainda não saiu do seu estado rudimentar. A despeito de nos pespegarem o título de essencialmente agrícola, não abandonámos até agora os processos colonias de cultivar a terra, arceitos sempre á mais lastimável das rotinas. E não ha duvidar que em grande parte cabe a culpa desse facto, nimio desairoso para nós, a alguns governos, que em vez de procurarem estabelecer meios capazes de ampliar a nossa capacidade productora, entranham-se na politicagem, elemento dissolvente de todas as boas iniciativas, factor poderoso de desvanecimento dos planos mais plausiveis. Graças aos céos, porém, as boas causas estão tendo, presentemente, defensores estenuos em alguns homens da politica nacional, que, animados de boas intenções e farrados de energias vigorosas, vão objectivando, na medida do possivel, as idéas que têm como susceptivas de melhorar as fontes de nossa riqueza.

O corrente período presidencial é um exemplo de mudança na administração do paiz, executando-se obras de caracter valioso, podendo no futuro proporcionar-nos bens sem conto.

Como é da agricultura, entretanto, que quasi sempre dependem as boas condições de um paiz qualquer—e em favor do asserto ha provas patentes—justo seria que não só o governo federal, mas também os estaduais, se empenhassem com todo interesse na criação de institutos em que fosse ministrada a instrução indispensavel a modificar os methodos de cultura do solo.

Não quero dizer que sejam installadas escolas superiores de agronomia, as quaes, dados os dispendios exigidos, não poderiam ser mantidas pela maioria dos nossos Estados, cujos administradores bracejam entre difficuldades sem nome para satisfação das despesas ordinarias. Mas as pequenas escolas, a exemplo do que fez a França, poderíamos ter-as, estimulando por seu intermedio o gosto á agricultura e talvez diminuindo a força dessa corrente sempre volumosa de moços que se rumam á burocracia, deprimindo-se nas sollicitações iterativas e importunas de empregos publicos mal remunerados e, quando obtidos, inutilizando-se na mais vergonhosa das inercias ou enlascando-se numa indifferença criminosa aos problemas vitales da nação.

Já o Ega de Queiroz, tão de nosso agrado, integrava no numero das calamidades desabadas sobre Portugal a burocracia, ajustando-se muito bem ao nosso paiz a sua observação.

É mister que o governo, numa terra em que tem attributos providenciaes, use de meios estorvadoras do desenvolvimento espantoso desse gosto de uranismo, que nos vai

deixando os campos despercebidos de valores humanos, imprescindiveis ao seu aproveitamento, porque não é com seres minados de molestias varias, cujo organismo mal se equilibra num estado perenne de cachexia e sob o imperio duma ignorancia inimiga de qualquer innovação, que a terra nos ha de prodigalizar os fructos desejados. Pela cultura racional do solo é que se obtém abundancia de productos, tentando-nos o interesse pelas suas preciosas qualidades. Mas para aquella ser levada a cabo, se faz mister a interferencia de conhecimentos varios, abrindo todos os meios capazes de aproveitar as possibilidades do solo, cujas proprie-

pesam duzentos annos de lamurias e maldições. É' possivel que entre nós somente aos individuos brancos seja dado arrotear a terra, tendo-se tal mester como deprimente e deslustroso?

Mais um dos inutilis preconceitos que precisam ser erradicados do nosso meio. Nunca que do trabalho possa advir desdouro para pessoa alguma; muito ao envez, áquelle que o executa com véra consciencia do seu dever, somente faz ennobrecer, tornando-o mais digno da estima publica, como elemento proveitoso da riqueza nacional.

Alli estão os Estados Unidos, a França e a Suissa com uma somma avultada de escolas agricolas, preenchendo a sua finalidade de uma maneira maravilhosa e indicando as suas inestimaveis vantagens numa produção copiosa e



CAPITAL — Grupo Escolar "Antonio Pessoa"

dades physicas, chímicas e biológicas nunca entram nos cálculos dos nossos agricultores. E a aquisição desses conhecimentos preconizados logra-se nos estabelecimentos agricolas, quando aparelhados para atingir tão nobre quanto útil desideratum. Quero frisar bem que não ergo a vista de todos a necessidade dum instituto em que só seja distribuido o ensino theorico, fazendo-se no cerebro dos alumnos a infusão violenta de idéas abstrusas e povoando-se, numa deploravel confusão, a sua memoria de principios falhos e obsoletos. Falo duma escola em que a pratica seja o prolongamento da theoria, sobria e indispensavel; em que essas partes relevantes do curso agroponico se ajustem de uma maneira integral acabando-se de vez com os profissionais que somente sabem dizer mas não fazer.

Éis o de que necessitamos para melhoraemento da agricultura nacional e consequentemente das nossas condições economicas sobre que

aceitavel, isto porque alli a agricultura e a industria não são consideradas um asylo de falhos de recursos materiaes ou intellectuaes. A litteratura agricola desses paizes é a demonstração inequivoca da robustez de intelligencia, sevida de vasta cultura, dos que se lhe consagram.

Honroso e salutar trabalho o campestre, em que a intelligencia do homem se maravilha ante as surpresas do mundo vegetal, estendendo de subito ao brilho vivo de uma flor bizarra, procurando decifrar a causa do desenvolvimento precoce de uma planta, o qual lhe não entrara nas previsões; transbordando de uma sã alegria pela colheita abundante—fructo optimo das sementes que suas mãos espatharam na terra amiga e boa. E as manhãs radiosas surpreendendo-o no campo, embriagado nos cantos de myriades de passaros que nos dão a impressão de perolas a se chocarem nas suas gargantas, e os raios do sol que vêm pôr

em movimento esse laboratorio complexo da planta que é a folha, e o jubilo, que intenso, produz a immobilidade do homem no meio de suas culturas promissoras de fartas messex, constituem o summo prazer da vida, já cantado por Virgilio em versos que o tempo não gasta e a gente sorve sempre com uma delicia renovada.

Devemos, portanto, amar o campo, conhe-

cedo-o, e para conhecê-lo, procuremos fundar as escolas em que se distribua o verdadeiro ensino agrícola, útil e aprazível.

LAURO MONTENEGRO

Perguntando-se a um philosopho, que mal desejava ao seu inimigo, respondeu: amar a quem o não amasse.

HORIZONTE RUTILLO

Oliveira e Silva é uma alma harmoniosa, tocada do divino segredo de sentir a belleza e communical-a ás outras almas.

E as pessoas capazes de entender as cousas subtilezas da intelligencia e da sensibilidade conhecem quanto é doloroso esse sacerdocio em nosso ambiente e em nossos dias.

Estranho, implacavel fatalismo!

Está escripto que os espiritos marcados por essa preclara virtude de interpretação da belleza encontrarão na propria gloria do seu destino a angustia mais amarga e opprobiosa.

Como a chamma eterna do ideal, a alma do artista arderá perennemente para realisar-se e fixar-se.

Elle espalhará pelo mundo sábio e mau as gemmas maravilhosas, os thesouros sem conta, os esplendores de fabula que soube colher ao intimo de todas as cousas, pelos quaes o olhar vulgar passa sem se deter.

O toque dos seus sentidos fará a revelação da parcella de belleza que dorme nos aspectos mínimos da natureza, o macio da folha primavera; a onda que sobe no mar; a agua mansa e clara entre seixos alvos; a doçura humana do entardecer, que tem a espiritualidade da vellice serena; a petala rosca que cabe para a terra como um beijo ou uma bençã.

Elle descerá ao intimo das almas profundas, os esplendores de fabula que soube colher ao intimo de todas as cousas, pelos quaes o olhar vulgar passa sem se deter.

Haverá na sua febre creadora uma angustia dolorosa.

E, depois de tudo, quando o seu sonho se tiver espalhado em bondade, em belleza, em entusiasmo, em consolação; quando elle tiver fixado em symbolos perfectos a sua visão da natureza e a sua comprehensão dos destinos, quando o seu coração se tiver disseminado em uma obra sentida, verdadeira, filha de sua tortura e de sua dor; que eco encontrará a belleza da sua arte entre os homens profanos, as almas esterees que o cercam?

Quem o comprehenderá lucidamente e sentirá com elle a doçura penetrante do horizonte da sua perfeição?

Triste desencanto. Em torno ao revelador, corre, turbilhão, precipita-se a corrente da vida, levada em prazer para os destinos vertiginosos.

A sua attitudo fóra a do contemplativo sereno, que se ficara a gozar a tepidez do céu elysio sob o qual os outros corriam, insinos, em perseguição as glorias materiaes, e se deti-



Douçorandó Genival Londres

Assim o seu grande sonho interior restará incomprehendido, na aridez dos nossos dias, em que não ha lugar para a divagação espiritual e a violação heroica.

Esta tortura do incomprehendido, não sei se a conhece o grande espirito de quem começava a falar. Mas, numa alma tão altamente doçada de idealidade e altruismo e para quem a vida assume tão elevada expressão de nobreza, o choque com a aspereza do mundo exterior ha de ser desconcertante.

Conheço-o, a Oliveira e Silva, fronte cavalleiresca de herde medieval, crepitando em chamma impericivel como um «reventant» das éras epopeicas.

No seu sangue tumultuam impetus guerreiros.

O seu gesto diante da vida é a attitudo de lamina do paladino.

E ha um milagre na harmonia em que elle conjuga a bravura destemerosa a mais doce ternura humana e a piedade mais commovida e mais perfeita.

Os seus versos, versos de poeta, de interprete ingenito da belleza, que serão muito breve entregues á admiração do grande publico, com a rubrica de «Horizonte», reflectem uma visão preclara das cousas e dos sentimentos.

O seu estro lyrico-pafnastico, em que a celebração da mulher obedece ao rito luminoso da forma, tem accentos de enternecedora eloquencia no louvor dos destinos que se identificam no amor; ou se plasticisa em subtileza descriptiva e nos dá paesagens, trechos de céu em horas suggestivas, com uma fragancia de ions que emocionam.

O céu, a terra e o mar são-lhe temas fecundos: motivos de composições vigorosas, paesagem magnifica ou pensamento subtil.

Os santos, os poetas e os heróes; a odysséa dantesca; Fausto, desencantado da sua sciencia vã, ao doce prestigio do riso fresco de Margarida; a ternura do Pobresinho de Assis, fechado no seu mundo entre as aves da montanha e as arvores acolhedoras; todas as almas sofredoras e boas que têm dignificado e embelecido a historia humana, encontram no revelador um reflexo lucido, que é a sua propria bondade.

No poemeto «Prometheu», conforme o poeta me confidencia a ha pouco: «localiza a angustia do grande creador, no alto da sua montanha silenciosa, sentindo a indiferença da multidão e vivendo por causa della. Quando succumbe, heroico e triste, é que se lhe percebe a grandeza. Prometheu rola do cimo augusto, visivel na sua immobilidade, á multidão inerte no sopé.

Ainda ha, entre os seus trabalhos recentes nascidos de uma febre de produção que é o signal do predestino esplendido, *A Lupa*, dois me confidencia a ha pouco: «localiza a intelligencia, num caso conjugal, muito humano; e *Hellenada*, poema homérico em dois cantos, versos bronzes, inspirados no genio do rhapsodo grego.

Assim, porque nos versos de Oliveira e Silva ressam todas as angustias do homem moderno, todas as ansias de felicidade e de gloria, todos os impulsos generosos, é que o seu livro, moldado em verdade, será o crystal revelador, no qual se reflectirão todas as faces lampejantes de uma grande, clara e profunda alma de poeta.

Recife.

OSÓRIO BORBA

Cover fructas pela manhã só dá os melhores resultados ao nosso estomago.

DIANTE DE UM RETRATO

MARIANO LEMOS

I

*É della... Tudo, ao meu olhar, revela
o seu perfil de prego, soberano...
Olhos, bocca, nariz, é tudo della
E o é a suave expressão do riso thuno*

*É della, sim, é della... (não me engano!)
E, um por um, todo traço indica — é Ella:
A alma chumbada de um destino insano
Alma que em meu affecto se acastella!*

*Beijo o... evocando uns bem longinquos dias
— Uma porção de sonhos... phantasias...
E uma sombra confusa... lá na estrada...*

*Beijo o da novo vem me ao pensamento
Ella, ah! tão cheia de arrependimento
E tão triste... e tão só... e tão magnada...*

II

*... Mas, como o seu retrato ás mãos me veio?
Quem me o enviara, o mim? — fôra Ella, certo,
Ella — o meu Sol, o meu constante ceito...
Ella — ex-Senhora — deste lar deserto...*

*Leio nos seus olhos, bem como leio
No riso a flor dos lábios seus aberta
Alguma coisa estranha... algum anexo...
Algum mysterio a lhe rondar de perto...*

*Ah! é a sombra funesta de um desgosto,
Que ao seu semblante empresta essa tristeza
De doloridas horas de sal-posto!*

*É a dor da magna perturbante e funda
Que encia os seus dias todos de incertez...
E os meus em teido totalmente afunda...*

III

*Guardo-o. Ainda com o mesmo ideal carinho
De quando a tinha simples, ao meu lado...
De quando bem diverso me era o fado,
E um outro bem diverso o seu caminho...*

*De quando não vivia tão sózinho
E não era tão grande o meu peccado...
— Tudo se ia na vida descuidado,
Sem abrochos e sem um só espinho!*

*Guardo-o! como si nunca nada havido
Houvesse entre nós dois! Guardo, esquecido
Das lagrimas que já me fez chorar...*

*Guardo-o! Mas no meu sonho permanece
Um vulto que a memoria não esquece
E não o esquece nunca o meu olhar!...*

ASSUMPTOS PEDAGOGICOS

EDUCANDARIO-MODELO

O EDUCANDARIO-MODELO é um estabelecimento de ensino que brevemente se inaugurarã nesta capital, sob a direcção competente da distincta senhora dona Flavia Conte, digna consorte do estimado e conhecido sr. Stephano Conte, negociante em nossa praça.

Por uma gentileza toda obsequiosa e delicada, tive occasião de ver, ainda em manuscrito, o original dos estatutos desse futuro estabelecimento.

Mme. Flavia Conte abre, para a nossa escola, uma phase inteiramente nova e até hoje não praticada: — alargando o ensino de seu collegio com o desdobramento de ramos especialissimos, com aspectos singulares, rompendo corajosamente contra a velha rotina, sulcando o vasto mar da Pedagogia moderna — e tudo isso para o triumpho possível da instituição que vai dirigir.

Da leitura rapida, que fiz, desses referidos pontos, sobre tudo, me agradaram satisfactoriamente: a restricção do uso do livro e a moderação dos processos mechanicos do ensino — praticas escolares essas, hoje, um tanto condemnadas porque, em quanto desenvolvem,

apparentemente, as faculdades nascentes da creança, afastam os cerebros infantis do campo do raciocinio, sobre aecus psychica na qual se hão de ferir, mais tarde, no homem, as grandes batalhas de intelligencia e de logica.

Realmente: em quanto falam os contadores — mechanicos e as carias muras e os outros diversissimos apparatus technicos do ensino, applicados com uma insistencia abusiva e pernicioso, a creança vai ficando despida das forças mentaes que, naturalmente, deveriam ser *pari-passu* desenvolvidas.

Este ponto do programma interessou gratamente o meu espirito, porquanto, embora tenha eu sido sempre, e continue a ser, um

grande admirador dos apparatus mechanicos para a aprendizagem, não posso esconder que elles como que alheiam a creança das proprias energias mentaes.

Posso estar enganado — e esse não será o primeiro engano de minha passagem pelo magisterio. Outro ponto que eu considero de destaque é: — como o EDUCANDARIO-MODELO resolve o conflicto religioso.

Dada a letra expressa de nossa Constituição, a Igreja está separada do Estado, e a este não assiste a faculdade de impôr, na Escola, uma religião qualquer. Isto é uma verdade irreductivel e insophismavel, contra a qual se não pode oppôr argumento plausivel — nem mesmo a montanha da logica universal, com Ruy ou varios Ruys no cume.

E', pois, medida, ou resolução, ou praxe anti-constitucional adoptar, nas escolas publicas e em bom portuguez, mesmo nas escolas particulares — esta ou aquella religião.

Por isso a directora do EDUCANDARIO-MODELO adoptou, para solucionar o caso, o seguinte:

Em horas fóra do expediente, o representante de qualquer religião — das seguidas pelos povos civilizados — poderá fazer, no collegio, praticas de suas creanças respectivas, sendo que essas praticas serão assistidas por aquellos alumnos cujos paes ou interessados fizerem declaração escripta para tal fim.

Ora: é incontestavel que um tal plano é satisfactorio para todos os paladares... religiosos. Creio que assim concordará todo aquelle que tiver bom senso: fica extincto o conflicto.

A meu ver, quasi sempre personalissimo e sempre desprezencioso em materia de ensino, o EDUCANDARIO-MODELO vem preencher uma lacuna sensivel em nosso meio: nossos unicos dois estabelecimentos particulares de ensino —

pelo menos os mais valto-os, são essencialmente adstrictos ás praticas religiosas catholicas; e por mais respeitaveis que estas sejam ao menos o são para mim — não estão de accordo com o sentir geral da familia parahybana em cujo seio ha quem, aliás, sem deprimir do Catholicismo, não adopta os principios philosophicos desta religião.

ABEL DA SILVA

A musica oriental

Se na actualidade toda musica se tornasse chinesa, seria isso uma prova evidente do seu progresso.

A musica oriental é incomprehensivel para nós.

Ou os chinezes têm ouvido superior e mais delicado que o nosso, ou então o contrario. Esta é a opinião mais aceita e admittida pelas pessoas entendidas no assumpto.

Não ha quem ponha em duvida o notavel aperfeiçoamento das faculdades musicas dos brancos. Houve, porém, um diplomata oriental que affirmou reconhecer nas ultimas creações musicas europeas variações e themes essencialmente chinezes.

Muitas auctoridades na magistral arte de Wagner são da mesma opinião daquelle diplomata.

A verdade é que os «celestes» foram os primeiros da historia a basear o seu systema musical em oitavas e quintas, emquanto os antepassados dos occidentaes não tinham ainda a fórma das mais simples e primitivas das melodias.

Isso nada tem de extraordinario e não é caso para admiração, pois todos sabemos que a China representa uma das mais antigas e perfectas civilizações, que já teve o mundo.

Apesar das grandes evoluções intestinas por que tem passado a China, a arte musical é ainda hoje uma das maiores glorias dos filhos do Celeste Imperio (embora já seja republica), segundo dizem as auctoridades no assumpto.

PELO MUNDO DOS DESPORTOS

O MATCH CARPENTIER-DEMPSEY

AMERICA VERSUS-EUROPA

— Eu sou muito infeliz!— disse madame Carpentier ao receber a noticia da derrota do grande boxeur francez.

— A America tem o campeonato de box; a França tem um muito maior, o campeonato de Verdun! clamou a imprensa de Paris, depois de divulgada a victoria de Dempsey.

No Rio, em Buenos Aires, em Paris como em Londres, em New-York como no mais distante recanto do mundo, até onde chegue a febre dos sports, o formidavel encontro de Carpentier e Dempsey empolgou tudo.

Empolgou e emocionou tudo. Esse facto é por si só bastante para dar uma idéa expressiva da idade de força que o mundo atravessa.

Na França, a nacionalidade inteira estava agindo através os musculos de Carpentier.

Carpentier é um seductor de multidões.

Esse nome soa tão bem aos ouvidos latinos que até os menos apaixonados pela influencia latina, como eu, o amam. Em Paris, os aeroplanes, á proporção que as noticias iam chegando, espalhavam sobre a cabeça tonta da cidade luminosa bofetins transmitindo as sensacionaes novidades do match.

Os leitores, pelo telegrapho, sabem quanto ganharam, no torneo, esses dois privilegiados da força: quasi cinco mil contos. Já se vê que a maior porção coube a Dempsey. Não porque elle tenha vencido. Ha uma razão mais soberana, a da omnipotencia do dollar. Carpentier entrou na arena muito mais cedo de que Dempsey. Ha nelle o sangue intranquillo, emocional, da raça que não dorme. Em torno dos dous cyclopes, uma multidão de duzentas mil pessôas. Que plethora de enthusiasmo! Que ruido devia fazer o rythmo de tantos corações pulsando no grande espectáculo, por Carpentier e por Dempsey!

Na França, e no Rio também, a maior expectativa tendia pela débacle de Dempsey! Carpentier jogaria o colosso yankee nos primeiros rounds. Tanto era essa a sua disposição, que se atirou violentamente contra o adversario, logo no começo da lucta. Mas Dempsey, segundo o testemunho do proprio rival, continuava imperturbavel, como inallinguivel em toda a serenidade da sua esplendorosa riqueza de musculos. Prophetizou que havia de subjugar Carpentier por um *knock-out*, e o fez, como predissera.

Mas quem nos diria que a supremacia mundial de box; agora adquirida pela America, não é um symbolo? O futuro se denuncia cada vez mais uma incognita. Não ha pythônica que desvende o mysterio profundo que o tempo em si contém. Ha pouco tempo, ha

muito pouco mesmo, não sei se foi Trotsky que viu, no meio das suas terriveis conjecturas, como num casualo, a lucta economica em que a America se vê envolvida, para manter a conquista dos seus mercados commerciaes subtraídos aos inglezes. Os Estados Unidos

civilização incapaz de conciliar os destinos da humanidade numa formula feliz de congraçamento internacional. O novo, a America, onde nunca poudo vicejar a arvore de uma só dynastia, terra onde a liberdade firmou o seu posto, confiante na devoção dos homens pelas suas virtudes. Pôde ser, porém, que tudo que ali fica exposto não passe de uma phantasia da intelligencia do homem, e que, longe de ser um symbolo de lucta, a victoria de

NO PILAR



O pequeno Heitor, sobrinho do cel. João José Marôja, digno chefe politico daquela villa.

desstructam agora o seu esplendor. Ainda quando estava reunida a Conferencia da Paz, em Versailles, eu previra uma seria lucta entre as duas maiores nações commerciaes do mundo. Felizmente Carpentier é francez. Não lhe corre nas veias sangue anglo-saxão. Mas a lucta travou-se entre dous continentes. O velho, carcoido pela ambição, pelo odio, com a sua

Dempsey tinha assegurado o predomínio americano no mundo, sob todos os aspectos.

Não sei se na Parahyba Carpentier reuniu mais sympathias do que o seu antagonista. O boxeur francez é um idolo do Rio, nesses momentos. Não parece que somos americanos e que os Estados Unidos ficam tão perto de nós. Por isso que Orlando affirmou que a

lingua constitui o melhor factor de afinidade internacional que existe. A lingua e a cultura, accrescento eu. A França nos é tão familiar com os seus artistas, os seus philosophos, os seus escriptores, com os rythmos incomparaveis do seu formosissimo idioma, que nessa lucta se teve a idéa de que, mais do que a doutrina do Monroe, nós devotamos a velha e radlosa nação, metropole do mundo, berço ancestral da cultura humana. Carpentier era acompanhado, na sua pugna, telepathicamente, pelo carinho da quasi unanimidade dos muitos milhões que habitam o Brasil. Até eu que, como jornalista, não cesso de condemnar a França, depois do Tratado, pensei fervorosamente, intranquilamente, na sorte, na victoria, que se foi, do grande e seductor Carpentier.

Rio de Janeiro, agosto.

JOÃO DE LOURINHO

Campeonato Sul-Americano

Está marcado para a primeira quinzena de setembro vindouro o inicio do Campeonato Sul-Americano de foot-ball, water-polo, regatas, corridas, etc. que promete revelar-se do maximo brilhantismo.

Os alludidos jogos olympicos realizarem-se este anno em Buenos Aires, escolhida para esse fim pela commissão directora do Campeonato Sul-Americano.

O Brasil far-se-á representar, neste importante certame desportivo, pelos seus mais valerosos sportmen; nem entendido o Brasil não apenas o sai do país.

Desde o começo desses torneos internacionais, o norte ainda não teve a honra de ser convidado para compartilhar dos mesmos.

Se por acaso não tivessemos nós, noticias excellentes e bem organizadas agremiações desportivas, como as do Pará, Ceará, Pernambuco, etc. ainda se toleraria essa indiferença e falta de consideração dos nossos irmãos sulistas para com os nortistas.

Mas, felizmente, isso não succede entre nós, porquanto é de todos conhecido o notavel desenvolvimento dos sports nos Estados septentrionaes.

Effectou-se domingo afrazado um confronto entre os *teams* do Pytaguares e do Cabo Branco, sahindo este victorioso.

Apesar de se haver haído apenas com oito jogadores, o Cabo Branco mais uma vez conquistou os justos e inconteslavéis meritos, que goza entre nós, de campeão parahybano.

No primeiro *half-time*, Carlos, com grande destreza, conquistou um *goal* para o Cabo Branco, reanimando-se, então, o jogo.

Começando o segundo tempo, Bahy tira a barra do Pytaguares, o qual, desenvolvendo um jogo excellente e bem combinado, consegue fazer o primeiro e unico *goal*.

Logo após, Bahy conquista o terceiro *goal*

para o sympathizado alvi-celeste, terminando o torneio entre os alludidos *teams* por 3 x 1.

Ao campo affluu grande numero de pessoas de nosso escôl social.

Para exprimir o carinho, o affecto, todos os enthusiasmos sinceros... eis o beijo. Elle também serve para dissimular, fingir, enganar...

Mas, venham-me os teus beijos de amor, e é o quanto me basta, para que eu sinta a vida triumphal e bella, tal como Deus a fez e o homem a adulterou para esse tormento em que todos vivem...

NOTAS SOCIAES

ANNIVERSARIOS:

Dia 1.º:—Transcorreu no dia 1.º de agosto o aniversario natalicio da gentil senhorita Maria Olindina Dantas, irmã do conego dr. Pedro Anisio Dantas, illustre collaborador desta revista.

Hoje:—Passa hoje a dita anniversaria da exma. ora. d. Marliza Marinho Falcão, digna consorte do cel. Candido Marinho Falcão, commerciante de nossa praça.

Mlle. Edna de Barros Correa, filha do professor Pedro de Barros Correa, funcionario aposentado da Prefeitura desta cidade.

Dia 17:—A gentil senhorita Emilia Lucasa Cabral, terceirantista da Escola Normal e filha do cel. Francisco Justosa Cabral, administrador da mesa de Rendas de Teixeira.

—Regista-se nessa data o aniversario natalicio do cel. Horacio Fortes, inspector da Alfandega desta cidade e cavalheiro dos mais relacionados e bemquistos na sociedade parahybana.

Dia 18:—Mlle. Amorezina de Castro Pinto Ulyssa, esposa do te. Heitor Ulyssa, brass official do 27.º de caçadores, aqui aquartelado.

Dia 20:—Transcorrerá no dia 20 do corrente a epimenide natalicio do illustre dr. Joaquim Pessia C. de Albuquerque, deputado á Assemblia Legislativa do Estado e figura de relevancia na politica situacionista.

O digno anniversario encontra-se de presente na Capital Federal, onde o levaram importantes exemplares concernentes ao Serviço de Recenseamento da Parahyba, do qual foi chefe.

Era Nova felicita ao preclaro natalicante pela passagem de seu natalicio e envia-lhe os seus mais affectuosos e cordiaes parabens.

No mesmo dia deflora a data gressilhana do cel. Antonio de Brito Lyra chefe da 1.ª ma desta praça Brito Lyra e C.

Cumprimentamos ao digno anniversario.

Dia 22:—Des. Trajano A. de Galdas Brândo, integro juiz seccional deste Estado e jurista dos mais acatados.

O illustre anniversario, dadas as suas qualidades de juiz irreprochavel e doter de espirito, irie em nosso meio social de gentes sympathias a que faz inteiro jus.

Por este motivo a s. receberá certamente avultada somma de felicitações de seus amigos e admiradores, ás quaes Era Nova accrescenta as suas.

A LIMPEZA DAS ESCOVAS—As escovas quer as que são usadas para a cabeça, para os cabellos, como as para as roupas, só devem ser lavadas com ammoniaco. O sabão e a soda amolecem muito a cerda.

Uma colher de ammoniaco numa gárrala d'agua, pôr numa bacia e metter as escovas, mas sómente a parte dos pellos, preservando a madeira ou o metal do dorso.

A immersão durante alguns minutos basta para tirar toda a gordura que tenham as escovas.

Só os tarapios enriquecem rapidamente.

Dia 23:—Dr. José Pereira Lyra, caudico dos mais jovens e conceituados no fóro de nossa terra.

—Mlle. Zulmira Caçador Vianna, consorte do sr. Sebastião Vianna, festejado poeta patrio e fiscal do consumo em Arca.

Dia 24:—Cel. Ernesto Evastilo Monteiro, despachante da Alfandega do Pará e proprietario nesta capital.

Dr. José Domingues Porto, juiz de direito da comarca do Espírito Santo.

Mlle. Bertia Aurea, dilecta filha do dr. Cunha Lima, politico e adorado fazendeiro no municipio de Arca.

A investigante mentis Flavina Odette, filha do sr. Simão Patricia, secretario da Chafariz e Policia.

Dia 30:—Sr. Gonçalo de Aguiar Botto de Moraes, funcionario dos Telegraphos neste Estado.

VIAJANTES

DR. JOÃO MAURICIO DE MEDEIROS:—Retornou desde o principio deste meez esta cidade de sua excursão ao interior do Estado o dr. João Mauricio de Medeiros, director do Serviço de Defesa do Algodão Estadual e auxiliar dos mais zelozos e esforçados da administração do dr. Botto de Lucena.

O illustre itinerante fôra designado pelo sr. presidente do Estado a fim de acompanhar a coms. Peixe pelo *hinterland* parahybano e ministar a de informações a respeito do cultivo do nosso algodão e respectivo beneficiamento.

Desincumbindo-se galhardamente dessa commissão especial, apresentamos na nossa illustração parabens ao dr. João Mauricio de Medeiros.

Esteve na redacção desta revista, em visita de despedida, o sr. Terecio Guedes, professor publico em Mamanguape.

Somos gratos a gentileza do distincto moço.

VARIAS:

Da prestigiosa agremiação desta capital *Societa Italiana di Beneficenza XX Settembre* recebemos uma circular, communicando nos a translocação de sua sede para a rua Baixo do Príncipe—412.

Somos gratos á gentileza da directoria daquelle sociedade.

VAGO

"A ELITE"

LINS & MONTEIRO

ASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro 211

PARANHYBA

CASA VESUVIO

RUA MACIEL PINHEIRON - 163

Caprichoso acervo de moda, modas e acessórios.

VICENTE RATTAGASJ & COMP.

Porcelanas finas, objetos para presentes e artigos para homens.

PYRAGIBE LEMOS & C.^A

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, REPRESENTAÇÕES E CONTA PRÓPRIA — AGENTES DE:

G. Amsick & Comp., Inc. — New York
 Klingelbort & Comp. — Paris
 Kirtel & Comp. — Londres
 M. S. J. da Silva & Comp., Ltda. — Lisboa
 Charles Duval & Comp. — Los Angeles
 Nestlé Anglo-Swiss Condensed Milk Co. — Londres, New York
 Leite Condensado "Mozz e Ararica" — Cham, Arara e Rio de Janeiro
 Colgate & Comp. — New York
 Monte Bossati & Fil. — Bruxelas
 Association Commercial — Brno, Belgica
 Química, Anilina e Colorantes — Garmisch, Alemanha
 J. D. Ridel — Berlin
 Heine & Comp. AG — Leipzig
 Messer-Polito & Comp. — Paris
 Murray, Judge & Comp. — Paris

CODICON

A B C S. V. M. EDIÇÕES, HIEBER, BENTLEY,

BORGES RIBEIRO e PARTICULARES

S. Silva & Comp., Fábrica de Tecidos Codo — Codo, Maranhão
 Alcantara Ribeiro — Maranhão
 Fábrica de estofado e soda Suisa — Buzios
 Xiquete & Comp. — R. de Janeiro
 Dreyfus, Paffen & Comp. — R. de Janeiro
 Bellenger & Mezer — R. de Janeiro
 Fundição Indígena — R. de Janeiro
 Vasconcelos Lemos & Netto — R. de Janeiro
 Garcia & Castro — R. de Janeiro
 Companhia Brasileira de Vestido — R. de Janeiro
 Casa Passa — Hortolândia, Pernambuco
 Anjos, Glória & Comp. — S. Paulo
 Companhia Ararica Paulista — Florianópolis
 Hespeler, Rüdiger & Comp. — Rio Grande
 Viana & Marques & Comp. — Rio Grande

UNICOS RECEBEDORES NESTE ESTADO DO AFAMADO DENTIFRÍCIO "ODOL"

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "GILBERTO"

CAIXA POSTAL — 8

A ATTRACTIVA

Camisas para homens,
chapéus para senhores e
crianças.

GIOVANNI PONZI

RUA MACIEL PINHEIRO

PARAQUARI, PARANÁ

CAFÉ CONTINENTAL

Serve, com promptidão e agrado, a todos os
clientes.

Aberto das 6 da manhã a 11 da
noite.

RUA MACIEL PINHEIRO

PROPRIETÁRIO - Antonio Belmont Toccan de Brito

MOVEIS ELEGANTES E LUXUOSOS
ENCONTRAREIS POR PREÇOS
VANTAJOSOS NA CASA NAVARRO

RUA MACIEL PINHEIRO N. 123

CHATELAIN & P.

SAZONS E MOLHADOS
CONSERVAS NA
CANAIS E
ESTRANGEIRAS,
VINHOS DOS
MELHORES FA-
BRICANTES.

Rua Maciel Pinheiro

CASA FRANCEZA

Todos os tipos de vestimenta - Crepe, peral, seda, paila e lã, velha
(estampada). Camisas e lençóis de última criação. Cabelos para
senhoras, modelos para... Estampados para as diversas partes da roupa.

Todo o mundo já sabe que a "CASA FRANCEZA" vende barato!

RUA DAS ARTES - LOTE 10 - JUMHO, N. 393

MARCOS S. DANA & IRMÃO

A "CASA FRANCEZA" acaba de receber um lindo sortimento!

ROUPAS SOB MEDIDA

DOMINGOS GRIZA & C.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 184

E' NA
ALFAIATARIA GRIZA

á rua MACIEL PINHEIRO, 184. (sobrado)



que a elite parahybana deve vestir-se. — Os melhores
TECIDOS INGLEZES garantidos.
Completo sortimento de artigos para homens

Executam-se todos os trabalhos COM PERFEIÇÃO e os seus freguezes tornam-se seus amigos.

Tem completo sortimento de Camissas, Cuecas, Pyjamas, Collarinhos, Gravatas, Meias e Perfumarias.

Domingos Griza & C.

Parahyba do Norte

CASA KODAK

Artigos para Photographia, Machinas, Cartões, Chapas, Drogas e Papeis.

A photographia está a mão de todos, até creanças pôdem hoje, com as machinas novas, tirar retratos, e manipular chapas e films.

MACHINAS PARA FILMS DESDE 20\$000

A cousa mais agradável para os parentes possuir retratos de seus filhos desde primeira infancia.

A casa tem pessoal habilitado para revelar e tirar provas de todos os Films e Chapas por preços modicos.

CAIXA POSTAL - 19
RUA MACIEL PINHEIRO N. 29
PARAHYBA DO NORTE

GUERRA & GUSMÃO

Fabrica S. FRANCISCO

COUROS, CARNEIRAS, PELLICAS E SOLAS.

Ladeira de S. Francisco 53

PARAHYBA

COLOMBO

Fabrica de camisa, ceroulas, collarinhos e pyjames — Artigos para homens.

MARINHO & MOURA

DEPOSITO — CASA COLOMBO

FABRICA

RUA: MACIEL PINHEIRO, 205.

BARÃO DO TRIUMPHO, 450.

End. telegrap. "COLOMBO" — Parahyba

G. PETRUCCI & C.^a

Artigos electricos
Automoveis e
seus pertences

Rua Maciel Pinheiro n. 198

CAIXA POSTAL 71

PARAHYBA

A CAPITAL

S. BORGES

Rua Maciel Pinheiro-169

CAPRICHOSO SORTIMENTO

DE

Artigos para homens e perfumarias

PARQUE HOTEL

DE LUIZ PERGENTINO & NEVES

Rua Barão da Passagem n. 63.

Completo sortimento de bebidas nacionais e estrangeiras

Refeições a qualquer hora do dia ou da noite

Accomodações á vontade do mais exigente freguez

Vendas a dinheiro || Telephone n. 143 — Parahyba

MOVEIS

"CASA NAVARRO"

PARAHYBA DO NORTE

Rua MACIEL PINHEIRO, 123.

GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades,
para homens e creanças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas,
collarinhos, maies, camisas
e perfumes.

Depositarios dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 — Parahyba

GONSALVES PENNA & C.^a

Livraria, Typographia, Encadernação e Pautação a vapor.

ARTIGOS PARA PRESENTE
E DESENHO

(Objectos para escriptorio

RUA MACIEL PINHEIRO—193

PARAHYBA DO NORTE

OCULOS e PENCINEZ

em qualquer grau, vendem-se na ORIVESARIA PINHEIRO.

292 — Rua da Republica — 292

PARAHYBA DO NORTE

VISITEM SEMPRE A

"Casa Françoiza"

DE

MARCOS S. DANA & IRMÃO

RUA BARÃO DO TRIUMPHO, N.º 393.

Nossos correspondentes no interior

<i>Cabedello</i> —Odilo Polari	<i>Umbuzeiro</i> —Dr. Carlos Pessôa
<i>S. Rita</i> —José Daniel P. de Lucena	<i>Campina Grande</i> —Lafayette Cavalcante
<i>Espirito Santo</i> —C.º José J. P. da Costa	<i>Cabaceiras</i> —Manuel Maracajá
<i>Sapé</i> —João Rique Ferreira	<i>Soledade</i> —Trajano Nobrega
<i>Mamanguape</i> —Augusto Lima	<i>Taperoá</i> —Dr. Genexio Lustosa Cabral
<i>Ingá</i> —Eurico Uchôa	<i>S. João do Cariry</i> —Dr. José Gaudencio
<i>Pilar</i> —João José Marôja	<i>Caruábas</i> —Eduardo Ferreira Filho
<i>Pedras de Fôgo</i> —Virgílio Cordeiro	<i>Sant' Anna do Congo</i> —Amaro T. de Oliveira
<i>Itabayana</i> —Antonio Coutinho	<i>Serra Branca</i> —Antonio Pedro de F. Castro
<i>Guarabira</i> —Dr. Antonio Botto	<i>S. José dos Corteiros</i> —Anthero T. Junior
<i>Pirpirituba</i> —Ildelfonso Lucena	<i>Teixeira</i> —Professor Antão Ribeiro
<i>Alagoinha</i> —Francisco G. de Almeida	<i>S. Luzia do Sabugy</i> —Manuel Emiliano
<i>Borborema</i> —Felix Brasiliano	<i>Pombal</i> —João Queiroga
<i>Bananiras</i> —José Fabio	<i>Patos</i> —Miguel Satyro
<i>Moreno</i> —Leoncio Costa	<i>Piancó</i> —José Parente
<i>Arara</i> —Anesio Deodono	<i>Condição</i> —José de Figueiredo Leite
<i>Caiçara</i> —C.º Aprigio Espinola	<i>S. José de Piranhas</i> —Dr. José Saldanha
<i>Belém de Caiçara</i> —Pedro Gaudiano	<i>Bonito de Santa Fé</i> —José de A. Cavalcante
<i>Serraria</i> —Antonio Rodolpho	<i>Misericórdia</i> —José Brunet
<i>Pilões de Dentro</i> —Luiz de Albuquerque	<i>Soaza</i> —Francisco Benevides
<i>Alagôa Grande</i> —Dr. Agricola Montenegro	<i>Cajazeiras</i> —José dos Anjos
<i>Areia</i> —Guttemberg Barreto	<i>Alagôa do Monteiro</i> —Nilo Feitosa
<i>Alagôa Nova</i> —Clodomiro Leal	<i>Camalotã</i> —Pedro Bezerra
<i>Esperança</i> —Professor Joaquim Costa	<i>Princesa</i> —José Pereira Lima
<i>Araruna</i> —Antonio Carneiro	<i>S. João do Rio do Peixe</i> —P.º Cyrillo de Sá
<i>Barra de S. Rosa</i> —Manuel de S. Lima	<i>Catolé do Rocha</i> —Octavio de Sá Leitão
<i>Picuhy</i> —Manuel Gomes da Silveira	<i>Brejo do Cruz</i> —Dr. João Agrippino Maia

USAE OS ACREDITADOS SABONETES

MEDICINAES E PERFUMADOS DA



SABOARIA PARAHYBANA



RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 122

SEIXAS IRMÃOS & COMPANHIA

FABRICA DE CURTUMES "SÃO FRANCISCO" DE GUERRA & SUSMAO

Grande fabrica a vapor de vaquetas, courelhos, carneiras, peles, sola e rasp. Invernizagens e pas preparadas / beneficiamento de couros e peles.

Fabricant. pelo processo chimico de CHROMO, vaquetas e couros de cores variadas etc.

Fabricantes das vaquetas verde-lyonno marca "RESISTENTE", Buffalo branco, carneiras brancas, etc.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NAS EXPOSIÇÕES INTER. NACIONAES DE MILAO E MUNICIPAL DESTA CIDADE.

CODIGOS:
RIBEIRO, BOR.
GES A. B. C. 3.ª EDIÇÃO
E PARTICULARES.

PARAHYBANA
SEIXAS IRMÃOS & COMPANHIA
CAIXA POSTAL N. 110

FABRICA E ESCRITORIO:
LADEIRA DE SÃO FRANCISCO N. 53
PARAHYBA DO NORTE